

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DANDARA PAULA NEUMANN

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PAVILHÃO DE EVENTOS
EFÊMERO: ESPAÇO EXPOSITIVO, UM NOVO CONCEITO DE PAVILHÃO PARA
CASCABEL/PR

CASCABEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DANDARA PAULA NEUMANN

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PAVILHÃO DE EVENTOS
EFÊMERO: ESPAÇO EXPOSITIVO, UM NOVO CONCEITO DE PAVILHÃO PARA
CASCATEL/PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Profª Arqª: Camila Pezzini.

Professor coorientador: Profª Arqª: Mariana Melani Drabik.

CASCATEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DANDARA PAULA NEUMANN

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PAVILHÃO DE EVENTOS
EFÊMERO: ESPAÇO EXPOSITIVO, UM NOVO CONCEITO DE PAVILHÃO PARA
CASCADEL/PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professora Arquitetura e Urbanista Camila Pezzini e coorientadora Arquitetura e Urbanista Mariana Melani Drabik.

BANCA EXAMINADORA

Camila Pezzini
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Mariana Melani Drabik
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Cássia Brum
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Cascavel/PR, 23 de maio 2017

EPÍGRAFE

Eu conheço o preço do sucesso: Dedicação,
trabalho duro e uma incessante devoção as coisas
que você quer ver acontecer”.

Frank Lloyd Wright

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, tem como objetivo geral, o desenvolvimento da proposta de um pavilhão de eventos efêmero com espaço expositivo que emoldura entorno, que aborda um novo conceito de pavilhão, a fim de dinamizar a cultura na sociedade contemporânea. O município de Cascavel/PR está inserido nas cidades inovadoras 2030, e pretende consolidar-se como polo cultural, percebendo-se assim a necessidade e a importância de criar um espaço destinado a cultura. O problema que deu origem a pesquisa foi: Como a proposta projetual de um pavilhão de eventos efêmero: espaço expositivo, pode influenciar essa população a valorizar e dinamizar a cultura, para que Cascavel se torne até 2030 um polo cultural? O pressuposto inicial é a proposta de um pavilhão de eventos efêmera: espaço expositivo que emoldura o entorno a fim de promover não somente um espaço destinado a Cascavel, mas, a região do oeste do paraná, afim de unir arte/cultura ao paisagismo, promovendo a dinamização e a evolução humana, seja no contexto artístico, criativo ou crítico. O tema irá estudar como essa proposta pode promover uma identidade visual para a cidade, mas, principalmente um espaço que fomenta a dinamização cultural na sociedade contemporânea, através do novo conceito de pavilhão. Essa proposta apresentar  um espaço destinado a eventos de divulgação, exposições de ideias, feiras diversas, convenções, experimentação, e tudo que for ligado a interação com o público, ou seja, uma obra social, feita para a cidade e para a sociedade. Nesse bimestre apresentou-se as aproximações teóricas dos estudos dos fundamentos de arquitetura e do urbanismo, a revisão bibliográfica e suporte teórico, correlatos, e, por fim, aplicação do tema delimitado que servir iam como base para o desenvolvimento da proposta projetual. Para os demais bimestres será desenvolvida, projetada e detalhada a proposta do pavilhão de eventos efêmero: espaço expositivo, um novo conceito de pavilhão.

PALAVRAS-CHAVE: Pavilhão de exposição. Efêmero. Sociocultural. Parque Urbano. Identidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 e Figura 2- Crystal Palace externo e interno	21
Figura 3 e Figura 4- Torre Eiffel e sua armadura em ferro	30
Figura 5 e Figura 6- Foto aérea do parque Ibirapuera e Mapa ilustrativo das obras de Oscar Niemeyer	34
Figura 7- Pavilhão Brasileiro na Expo Milano 2015	35
Figura 8- Acesso do Pavilhão Brasileiro por rampa ou rede suspensa.....	36
Figura 9- Organização e disposição dos pavimentos.....	37
Figura 10- Museu da Ciência de Guangzhou	38
Figura 11- Distribuição dos volumes e sua espacialidade formal	39
Figura 12- Funcionalidade e espacialidade no interior do Museu da Ciência de Guangzhou..	39
Figura 13- Museu Bauhaus Dessau	40
Figura 14- Plataformas giratórias	42
Figura 15- A organização das plataformas giratórias conforme as atividades	42
Figura 16- As várias possibilidades de organização das plataformas giratórias	42
Figura 17- Localização da cidade de Cascavel-PR	44
Figura 18- Localização do terreno e suas características	47
Figura 19- Desnível do terreno	47
Figura 20- Estudo da orientação solar	48
Figura 21- Vegetação.....	48
Figura 22- Vento predominante.....	49
Figura 23- APP- áreas de preservação permanente	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tabela de pré-dimensionamento e setorização.....	50
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS..	13
2.1	NA HISTÓRIA E TEORIAS	13
2.2	NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS.....	15
2.3	NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	16
2.4	NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	17
3	REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E SUPORTE TEÓRICO.....	20
3.1	PAVILHÕES DE EXPOSIÇÕES	20
3.1.1	Conceituação e histórico.....	20
3.2	UM OLHAR PARA OS EVENTOS EFÊMEROS	22
3.2.1	Eventos: definição e classificação	22
3.2.2	Conceituação de arquitetura efêmera.....	23
3.3	ESPAÇO DA CULTURA	25
3.3.1	Conceituação de cultura.....	25
3.3.2	Cultura na sociedade contemporânea	26
3.3.3	A importância dos espaços culturais para a sociedade	27
3.4	A BUSCA PELA IDENTIDADE.....	29
3.4.1	Identidade, Identidade urbana, Identidade paisagística	29
3.5	ARQUITETURA PAISAGÍSTICA.....	31
3.5.1	Conceitos paisagístico	32
3.5.2	Parque Urbano	33
4	CORRELATOS.....	35
4.1	PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO MILÃO 2015.....	35
4.1.1	Aspectos Estéticos	35
4.1.2	Aspectos Funcionais	36
4.1.3	Aspectos Construtivos	37

4.1.4	Análise do Correlato	37
4.2	MUSEU DA CIÊNCIA DE GUANGZHOU	38
4.2.1	Aspectos Estéticos	38
4.2.2	Aspectos Funcionais	39
4.2.3	Aspectos Ambientais	40
4.2.4	Análise do Correlato	40
4.3	MUSEU BAUHAUS DESSAU	40
4.3.1	Aspectos Estéticos	41
4.3.2	Aspectos Funcionais	41
4.3.3	Aspectos Ambientais	43
4.3.4	Análise do Correlato	43
5	APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO.....	44
5.1	CIDADE DE CASCAVEL E SUAS CARACTERÍSTICAS	44
5.1.1	Legislação	45
5.2	DIRETRIZES PROJETUAIS	45
5.2.1	Localização do terreno e suas características	46
5.2.2	Topografia, clima, vegetação e ventos predominantes	47
5.2.3	Justificativa do terreno escolhido	49
5.2.4	Programa de necessidades	49
5.2.5	Legislação referente ao estacionamento	51
5.2.6	Legislação referente à preservação ambiental	51
5.3	CONCEITO DO PROJETO	52
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
7	REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada ao Trabalho do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz – TC CAUFAG. Sendo de autoria da acadêmica Dandara Paula Neumann, orientado pela Prof^a Arq^a Camila Pezzini e coorientado pela Arq^a e Urb^a Mariana Melani Drabik, na linha de pesquisa “Arquitetura e Urbanismo”. Quanto ao grupo de pesquisa, insere-se no PARQU: “Projeto de arquitetura no contexto urbano”. O trabalho consiste em uma análise teórica, com o título: “Fundamentos arquitetônicos: Pavilhão de Eventos Efêmero: Espaço Expositivo, um novo conceito de Pavilhão para Cascavel/PR”.

O assunto a ser abordado trata-se de uma proposta projetual de um Pavilhão de eventos efêmero: espaço expositivo, um novo conceito de pavilhão para Cascavel- PR. O tema irá estudar como essa proposta pode promover uma identidade visual para a cidade, mas, principalmente um espaço que fomenta a dinamização cultural na sociedade contemporânea, através do novo conceito de pavilhão. Essa proposta apresentará um espaço destinado a eventos de divulgação, exposições de ideias, feiras diversas, convenções, experimentação, e tudo que for ligado a interação com o público, ou seja, uma obra social, feita para a cidade e para a sociedade.

Cascavel- PR é um município com cerca de 300 mil habitantes, uma cidade acolhedora, jovem e promissora, que vem crescendo nesses últimos anos, tornando-se uma metrópole. Assim, percebe-se a importância para investir na Cultura, de acordo com, SOUZA (2012), Cascavel está inserida nas cidades inovadoras 2030,¹ pretendem consolidar como um polo cultural, assim, justificando o presente trabalho.

“Reconhecendo a cultura como necessidade básica e direito dos cidadãos, buscará ampliar a oferta e o acesso da população às mais diversas formas de manifestações culturais (SOUZA, 2012, p.38)”. “Essas bases de sustentação precisam ser sólidas e devem ser devidamente acompanhadas, pois dela depende o sucesso desse projeto de futuro (SOUZA, 2012, p.20)”.

¹Cidades inovadoras cascavel 2030: O conceito de “cidade inovadoras”, desenvolvido e adotado pelo programa Cidades Inovadoras do Sistema FIEP, é centrado nas pessoas. A diferença entre uma “cidade” e uma “cidade inovadora” está nas pessoas que habitam e constroem esses ambientes (SOUZA, 2012).

Souza (2012 p.92) prevê áreas verdes que proporcionam qualidade de vida e contribuem para solucionar problemas da cidade. Em seu plano diretor, planejam a criação de parques lineares que estão dispostos junto à encosta de rios e fundo de vales, com o conceito de integrar espaços de lazer junto ao meio ambiente. Embora, Cascavel tenha espaços culturais, tais como o Teatro Municipal, o Centro Cultural Gilberto Mayer, a Biblioteca Pública, a Casa da Cultura e o MAC (Museu de Arte de Cascavel), será implantado para prever as demais necessidades e concretizar Cascavel como um polo cultural em 2030, a proposta do Pavilhão de eventos efêmero: espaço expositivo, um novo conceito de pavilhão para Cascavel/PR.

A problemática inserida na pesquisa é: como a proposta projetual de um pavilhão de eventos efêmero: espaço expositivo, pode influenciar essa população a valorizar e dinamizar a cultura, para que Cascavel se torne até 2030 um polo cultural?

O pressuposto inicial é a proposta de um pavilhão de eventos efêmero: espaço expositivo que emoldura o entorno a fim de promover não somente um espaço destinado a Cascavel, mas, a região do oeste do paraná, afim de unir arte/cultura ao paisagismo, promovendo a dinamização e a evolução humana, seja no contexto artístico, criativo ou crítico. Além disso, essa proposta tem o intuito de criar uma identidade visual que represente a cidade de Cascavel, para que quando se falar sobre a mesma, a proposta sirva de marco, de referência assim produzir um significado sociocultural gerando uma identidade para a cidade de Cascavel.

O trabalho tem, por objetivo geral, o desenvolvimento da proposta de um pavilhão de eventos efêmero com espaço expositivo que emoldura entorno, que aborda um novo conceito de pavilhão, a fim de dinamizar a cultura na sociedade Contemporânea. Os objetivos são: (i) Realizar uma revisão teórica e bibliográfico da arquitetura, proporcionando embasamento para a proposta projetual; (ii) Realizar um embasamento teórico que norteiam o tema; (iii) Demonstrar a importância entre ambiente construído integrado no ambiente natural; (iv) Definir local de implantação do projeto, que seja de fácil acesso, bem localizado, com grandes áreas arborizadas; (v) Expor a necessidade de implantação de um espaço voltado à cultura; (vi) Analisar correlatos que sirvam como apoio a concepção projetual, agregando conhecimento para a realização da mesma; (vii) Elaborar um programa de necessidades adequado com espaços fundamentais que norteiam o tema; (viii) Realizar uma proposta projetual utilizando-se de linguagem arquitetura contemporânea; Esses aspectos são de suma importância para o desenvolvimento do começo da pesquisa.

Como marco teórico os seguintes autores foram selecionados:

Um ambiente é efêmero com a provisoriedade da situação de objetos significativos no espaço. Aqueles que, de fato, implicam em mudança de usos, independentemente de sua envergadura. Em uma feira livre o que transtorna o espaço rotineiro e o transforma em algo diferente, em um mercado, é o seu sem-número de tendas, cada uma de pequeno porte. Portanto, dentro de nossa conceituação, precisamos investigar as estratégias pela qual um objeto arquitetônico aparece e desaparece de um lugar (PAZ, 2008).

Uma proposta sociocultural, visando beneficiar a população que forma uma determinada coletividade, pode ser pensada também de acordo com um processo que sirva de referência ou de quadro de comparação para outras ações nessa área, desenvolvidas por agências sociais públicas e privadas da comunidade, por instituições diversas, por associações ou grupos de pessoas ou por profissionais que atuam nesse segmento (MIRANDA, 2001, p.36-37).

Uma imagem ambiental pode ser decomposta em três componentes: identidade, estrutura e significado. É conveniente abstraí-los para a análise, desde que não se perca de vista que sempre aparecem juntos. Uma imagem viável requer, primeiro, a identificação de um objetivo, o que implica sua diferenciação de outras coisas, seu reconhecimento enquanto entidade separável (LYNCH, 1999, p.9).

Para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados a metodologia seguida será embasada em pesquisa bibliográfica, e procedimentos análise de correlatos, que segundo Lakatos e Marconi (2000) o mesmo tem a finalidade do princípio teórico, para assim desenvolver a proposta do tema escolhido, seguindo o método hipotético-dedutivo, esse método foi desenvolvido por Karl Popper², que segundo ele, primeiramente encontra-se o problema, para depois procurar uma solução. Partindo disso, para Cascavel transforme-se em um polo cultural, a solução encontrada é a implantação do pavilhão de eventos: espaço expositivo.

Se não existe a indução, qual o método que Popper propõe para a pesquisa? O único método científico é o método hipotético-dedutivo; toda pesquisa tem sua origem num problema para a qual se procura uma solução, por meio de tentativas (conjecturas, hipóteses, teorias) e eliminam de erros. Seu método pode ser chamado de método de tentativas e eliminação de erros, não um método que leva à certeza (LAKATOS E MARCONI, 2000 p.73).

²Sir Karl Raymund Popper: lançou as bases do método hipotético-dedutivo e do critério da falseabilidade (LAKATOS E MARCONI, 2000, p.72).

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Nesse capítulo da pesquisa, nas aproximações teóricas nos fundamentos arquitetônicos, discorre sobre os quatro pilares, que servem de embasamento no decorrer do curso de Arquitetura e Urbanismo. Serão abordados os principais conceitos, que, diretamente ou indiretamente, contribuem para a compreensão da mesma, obtendo o suporte para a continuação do trabalho.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

Segundo Colin (2000, p.21) a palavra arquiteto vem do grego *tecton*, que está ligado a construção de objetos. Conforme citado por ele, somos “grandes carpinteiros”. A função do arquiteto, é provocar emoções no indivíduo, despertar movimentos diversos pelas relações de criar. O arquiteto, ordena e produz forma, promovendo assim a beleza (CORBUSIER, 2002, p.3). Conforme Rocha (2012, p.96/97) o arquiteto não tem somente a obrigação de entender e fazer a arquitetura em si, mas envolver uma ação maior à política, tendo a responsabilidade de uma visão total da cidade. Sendo assim, é um processo de desenvolvimento de um todo.

Para Colin (2000, p.91) uma obra arquitetônica deve estar baseada em um conteúdo social, atendendo a sua função para uma sociedade. A arquitetura, tanto em excelência como estética, de uma determinada sociedade será sempre representada pelas suas classes dominantes. Antes de criar uma obra arquitetônica é necessário que a sociedade precise dele, isto é que a obra tenha função para sociedade, além disso, o uso dessa obra arquitetônica é significativo na definição da forma (COLIN, 2000, p.27). O mesmo afirma que a arquitetura é uma das mais aptas manifestações culturais a fixar o conteúdo histórico pois vence o tempo e a degradação. Ele ainda ressalta que a forma arquitetônica é fruto do conhecimento que o arquiteto possui sobre a arquitetura e sua história (COLIN, 2000 p.52/85). Um edifício tem como base a função social que é responsável em criar espaços e lugares, onde os indivíduos podem utilizar e produzir suas atividades. Tendo como elementos a saúde, bem-estar, comunicação e qualidade de vida (VOORDT, 2013, p.9).

Parte da cultura material da sociedade está relacionada com o elemento superestrutural da arquitetura, pois é onde abriga as atividades humanas indispensáveis a existências da mesma (ARTIGAS, 2004, p.51).

É importante ressaltar também a qualidade estética de uma edificação, segundo Voordt (2013, p.19), para considerar uma edificação bonita, empolgante ou original deve-se analisar se ela é agradável, aconchegante, espaçosa, caseira ou simplesmente comercial, ou ainda se a obra for considerada como cultural deve se observar em que época ou período ela foi baseada. Todos os fatores estéticos, arquitetônicos, ambientais, de planejamento e o desenho urbano estão relacionados com a função cultural, além do mais, a edificação deve atender todas as exigências ligadas à forma, observando os critérios como: originalidade, expressividade, relação com o ambiente, valor como peça de história cultural, qualidade de projeto e qualidade vivenciada (VOORDT, 2013, p.9/15).

Quando se fala da história da arquitetura Glancey (2001, p.136/144) afirma, é uma história de grandes edifícios, que construíram para a sociedade, em suas crenças, códigos e valores. A transformação e evolução da revolução industrial é primordial, pois foi ela que impulsionou a construção civil, sobretudo os arquitetos demoraram a perceber os benefícios que ela trazia consigo. A partir desse momento começa-se a desenvolver uma arquitetura de exposição (SCHERER, 2002, p.93).

A arquitetura de exposição, segundo Ferreira (et al, 1996, p.7) tem um papel muito importante dentro do efêmero, pois hoje esperamos que elas se tornem não apenas algo passageiro, mas pontos de referência, transformando essas exposições em permanentes. Já segundo Rio (1998, p.141) a arquitetura de exposição é um caráter definitivo ou transitório em relação ao local de implantação. Estas exposições são utilizadas para compartilhar conhecimento e capacidade humana, que se desdobram em diferentes vertentes, com o objetivo de servir de informação para próximas atividades (FERREIRA, et al, 1996, p.9).

De acordo com Benevolo (2001, p.128) em 1851 na cidade de Londres é aberta a primeira exposição universal. Que se trata do pavilhão: Crystal Palace, projeto concebido por um jardineiro, Joseph Paxton³, no ano de (1850-1851) para a exposição de Londres (PROENÇA, 2001, p.171). De acordo com Benevolo (2001, p. 55) o pavilhão inaugura a utilização da galeria envidraçada. Para Glancey (2001, p.140) “Um dos edifícios mais radicais e importantes de todos os tempos [...]”. Murani (1997 p.32) afirma: “[...] constitui um verdadeiro farol lançado sobre o futuro.”

³Joseph Paxton: Horticultor e jardineiro do Duque de Devonshire, venceu o concurso do Pavilhão Crystal Palace que seria construído em Hyde park (DANTAS, 2010, p.34).

Quando se fala em exposições, Benevolo (2001, p.453) argumenta que um pavilhão tem característica de efêmero ou transitório, mas, após o término das exposições continuem funcionando. “[...] O efêmero como uma nova linguagem urbana. [...]” (FERREIRA, et al, 1996 p.46).

Nesse pilar, na história e teorias, foram abordados os assuntos referentes ao tema escolhido. O conceito de arquitetura no meio social, cultural e estético e uma breve contextualização dos pavilhões de exposição.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

Para que um ambiente se torne acessível à população, devem-se atender as normas básicas de audibilidade, visibilidade, legibilidade, iluminação, conforto térmico e qualidade de informações (PRADO, 2010, p.74).

No que diz respeito a paisagismo, lugar é um ambiente agradável que convida as pessoas. O mesmo, induz ao prazer, seja ele descansar, meditar, ler, conversar, ou até mesmo observar a composição da paisagem (ABBUD, 2010 p.24). Admitindo que o paisagismo seja toda intervenção planejada na paisagem, pode-se ser compreendido em diversas escalas, como uma área privada, uma praça, um parque, uma cidade ou até um planejamento regional (MALAMUT, 2011, p.15).

O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Este envolve o olfato, a visão, o paladar, o tato, a audição, e proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas. Para Abbud (2010, p.7/32) se o jardim consegue transmitir sensações, que envolva os cinco sentidos, ele afirma que terá a função cumprida sobre o jardim. Entre os objetivos do paisagismo, a busca pela beleza é umas das principais, seja através das forma, cor, aroma, sons, textura e sabores.

O parque urbano tem a finalidade de oferecer atividades de lazer e recreação para a sociedade. Na metade do século XIX os parques eram considerados referência para as cidades (ALEX, 2008, p.87). De fato, o parque urbano tem dimensões entre 10 e 50 ha, são espaços verdes com maciços arbóreos, preferencialmente árvores nativas, e devem estar integradas ao tecido urbano (MASCARÓ, 2008, p.29). O parque urbano tem gerado grandes transformações urbanísticas na cidade nos últimos dois séculos. Considerando esse espaço para uso público, ou seja, destinado a recreação da massa. O parque é composto por áreas de piqueniques, lazer

infantil, lazer cultural, prática de esportes e contemplação. Um exemplo de parque é Ibirapuera, situado em São Paulo. O mesmo é composto por vários edifícios de exposição, que se tornam grandes atrativos para a população (MACEDO, 2003, p.1-65).

A vegetação tem o papel de otimizar o microclima urbano, a fim de melhorar a ambiência urbana sob alguns aspectos, como amenizar a radiação nos dias de altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar, com o sombreamento que tem a capacidade de reduzir a carga térmica recebida pelos edifícios, veículos e pedestres, também atua na modificação da velocidade e direção dos ventos, como barreira acústica e até mesmo interferindo na frequência de chuvas, e age como redutor da poluição do ar, através da fotossíntese e respiração (MASCARÓ, 2005, p.32). Sobretudo a vegetação é extremamente importante na qualidade ambiental, pois desempenha funções históricas, estéticas e sociais. A utilização das plantas tem a função de embelezar, servir como alimento para animais e também atua como equilíbrio térmico (DELPHIM, 2005, p.97).

Nesse pilar, nas metodologias de projeto, foi abordado os conceitos e a importância do paisagismo e parques, pois será desenvolvido junto à obra um parque com conceitos paisagísticos de Benedito Abbud⁴.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

A urbanização surge após a revolução industrial rápida e caoticamente. Na relação cidade/campo, os aglomerados de pessoas ocorrem com a possibilidade de produção de bens de consumo no campo, permitindo a eles atividades diversas daquelas agrárias, sem danos a sua subsistência (MASCARÓ, 1989, p.52). Com a Revolução Industrial, ocorreu o êxodo rural, ou seja a passagem do campo para a cidade, impulsionando a construção civil, pois naqueles momentos as casas podiam ser construídas em massa (GLANCEY, 2001 p. 144). A partir desse momento, o ser humano modificou o espaço em que vive, transformando meio natural em meio

4 Benedito Abbud: É formado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), onde também cursou sua pós-graduação e mestrado. Em 1977 ingressou na área acadêmica como professor da Faculdade de Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em que ministrou aulas até 1981. Também foi professor de paisagismo na FAU-USP entre 1980 e 1985. Os projetos que Abbud desenvolve visam proporcionar lazer, convívio social, esporte, cultura, contemplação e educação ambiental. Tudo isso de forma a oferecer melhor qualidade de vida para todas as faixas etárias da família, o que é fundamental em meio ao estresse e à conturbada vida moderna (ABBUD, 1981-2017).

construído. “Do mesmo modo fez suas cidades, casas e objetos, a fim de torná-los mais adequados ao seu uso.” (CAMBIAGHI 2007, p.15).

Segundo Waterman (2000 p.104) para compreender como o espaço público funciona, devemos observa-lo, e entender como as pessoas se comportam, desfrutam e utilizam do espaço e mobiliário urbano. Também deve-se levar em consideração os elementos ambientais, climáticos, históricos, culturais e tecnológicos (ROMERO, 2001, p.9). De acordo com Netto (1999, p.111) não é fácil produzir um espaço na arquitetura pública, não é apenas determinar formas, dispor de elementos numa representação desse espaço, para a seguir executá-la numa prática efetiva.

Para Lynch (1997, p.1) “a cidade é uma construção do espaço, mas uma construção em grande escala; uma coisa só percebida no decorrer de longos períodos de tempo.” Para Benevolo (2009, p. 23) a cidade refere-se a um local de estabelecimentos, e sede da autoridade. Nasce da aldeia, mas não é apenas uma aldeia que cresceu. A comparação entre a aldeia e a cidade é a evolução da urbanização. A cidade é uma transformação do meio natural, para o meio cultural, que representa a civilização humana (GREGOTTI, 2004, p. 68). Na arquitetura contemporânea a qualidade da cidade é compreendida como conquista social, uma realização concreta de novas formas de viver (ROCHA, 2012, p.198).

De acordo com Waterman (2010, p.107) a identidade vem da cultura que se expressa em determinado lugar, que a partir dele expressa a identidade do mesmo, apoiando a orientação espacial e contribuindo para os valores emocionais e culturais (VOORDT, 2013, p.185). A identidade, está sempre em processo, sendo formada através de métodos, ao longo do tempo, de acordo com a consciência do momento (HALL, 2005 p.38). Conforme Lynch (1997, p.12) a identidade, estrutura e significado são componentes que formam uma imagem ambiental, sendo que esta requer primeiro que um objetivo seja identificado, diferenciando de outras coisas, e seu reconhecimento enquanto entidade separável.

Neste terceiro pilar, no urbanismo e planejamento urbano, foi abordado a importância sobre a evolução da urbanização com a chegada da revolução industrial e também compreender como produzir identidade para uma cidade.

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Segundo Adolphe (1994, p. 31, *apud*, RIO, 1998) para a elaboração de um projeto, pode se identificar seis parâmetros: a implantação no sítio, escolha de materiais e de sistemas construtivos, escolhas morfológicas, gestão da transparência, distribuição dos espaços e tratamento do envelope construtivo. Neste aspecto, Ching (2001, p.11) exemplifica a importância das forças ambientais, localização geográfica de um terreno, a topografia, a vegetação, o clima, a orientação solar e a orientação dos ventos predominantes, na hora de definir a forma e o limite de uma edificação e sua relação com o plano do solo, bem como o arranjo de espaços interiores.

A escolha da implantação é extremamente importante para desenvolver uma solução sustentável, afim de conhecer as características do terreno, para o progredir no processo do projeto (KWOK E GRONDZIK, 2013, p.31). A respeito do conforto acústico, deve-se ressaltar a importância do isolamento, que serve como controle de ruídos dos edifícios. Um bom isolamento acústico é quando se minimiza a passagem do som de um ambiente para outro (SILVA, 2002, p.94).

Para um projeto ter conforto térmico, é necessário que o arquiteto-urbanista conheça o clima local, pois é ele que pode transformar um espaço aberto em confortável ou insuportável. Também deve visar a utilização da iluminação natural, pois a luz natural é extremamente importante na qualidade de vida das pessoas (CORBELL, 2003, p.25-235). Para proteger o edifício contra vento, é utilizada uma barreira de vegetação, reduzindo a velocidade do mesmo, e são mais eficientes que barreiras sólidas representadas por: muros, paredes, edificações. Consequentemente influencia na sensação térmica de seus usuários e também ajuda a absorver fonte de ruídos (MASCARÓ, 2005, p.45 -57).

Quanto a escolha de materiais e sistema construtivos, deve se observar a estrutura como um elemento integral da arquitetura, não apenas como um simples uso da tecnologia, pois quando se fala sobre estrutura não devem priorizar somente a sustentação de cargas, mas, também contemplar a sua funcionalidade e a riqueza estética (CHARLESON, 2009 p.7).

A estrutura para um projeto arquitetônico pode ser usada para definir espaços, criar unidade, articulações, sugerir movimento ou desenvolver composições e modulações (CHARLESON, 2009, p.11). “O mesmo, atua como pele da edificação [...]” (CHARLESON, 2009, p. 31-32). Segundo Silva (2002, p.17) “A palavra estrutura é usada para designar a composição, construção, organização e disposição arquitetônica de um edifício.” Com os

avanços tecnológicos, os arquitetos utilizaram novos meios de expressão: as emoções, ideias e perspectivas. Então juntos descobriram novos processos e materiais (RIO, 1998 p.37).

Quando se trata, de estruturas de aço, ou estruturas metálicas, na maioria das vezes utiliza-se elas para fins de fachada, ou seja, expostas a atmosfera. Assim, ocorre a corrosão atmosférica, devido à chuva, ou até mesmo pela condensação da umidade no ambiente. Para solucionar o problema como afirma, Bertolini (2010 p.78-90), a utilização de pinturas, é o método mais adequado, pois o mesmo bloqueia a chegada da água e oxigênio a superfície do metal. Porém isso não quer dizer, que resolve para sempre, é necessário fazer manutenção da pintura, para o mesmo se tornar eficaz.

No século XIX, na época dos pavilhões de exposição, a utilização do ferro começa a se tornar mais evidente em escala industrial, mas somente nos países mais desenvolvidos como Inglaterra e Alemanha. O ferro é um material utilizado para vencer grandes vão livres e ainda possui uma grande liberdade de forma (BELLEI, 2008).

Neste último pilar, na tecnologia da construção, foi debatido sobre como elaborar um projeto, analisando os tipos de matérias, destacando a estrutura metálica, a escolha de implantação, que é de extrema importância para criar uma identidade, os elementos morfológicos, ressaltando a preocupação com o vento e o estudo do conforto térmico e acústico.

3 REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E SUPORTE TEÓRICO

Neste capítulo, serão apresentadas bases, resgates teóricos e informações consideradas necessárias para obter suporte na elaboração da proposta projetual do Pavilhão de Eventos Efêmero: Espaço Expositivo, um novo conceito de pavilhão para Cascavel/PR, tais como: conceituação e histórico dos pavilhões de exposições, definição de eventos, conceituação de arquitetura efêmera, cultura na contemporaneidade, a importância dos espaços culturais para a sociedade, identidade, identidade urbana e identidade paisagística, conceitos paisagísticos e parque urbano.

3.1 PAVILHÕES DE EXPOSIÇÕES

Nesse subcapítulo, será abordado a origem, história, conceituação e objetivos das exposições universais, destacando a construção do Crystal Palace e matérias utilizados na obra.

3.1.1 Conceituação e histórico

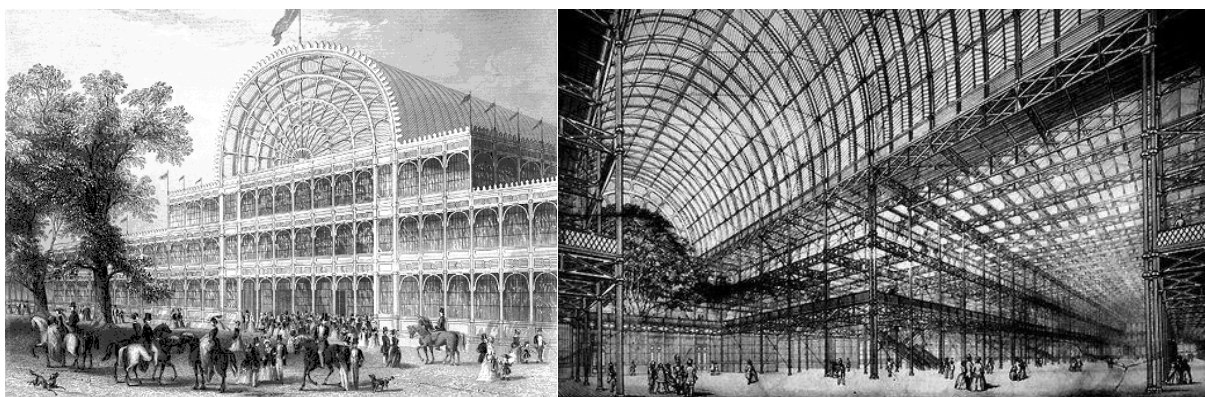
A partir da revolução industrial e do crescimento das cidades, é produzida uma variedade de produtos que estão associados com ferro, aço e o vidro. Sendo assim, os países que possuíam esses artifícios desejavam comercializá-los a nível mundial. Deste modo, no século XIX surgiu a necessidade de produzir um espaço destinado a comercialização destes produtos, então cria-se as exposições universais, proporcionando um progresso em escala global, envolvendo cultura, economia, política e tecnológica em um só evento de espírito festivo (LOPES, 2007, p.13). Essas exposições possibilitaram o crescimento nos países, pois através delas motivaram a população a desenvolver novos produtos para serem apresentados, criando uma nova sociedade de consumo. As exposições em âmbito mundial, serviram como vitrines para os avanços tecnológicos, sucedido pela revolução industrial na metade do século XIX. A partir dessas exposições, seus criadores puderam aplicar seus conhecimentos e conceitos, servindo como modelo para os próximos projetos (DANTAS, 2010, p.59).

No ano de 1850 em Londres, Inglaterra, foi aberto um concurso para desenvolver um edifício, o Crystal Palace. Esse concurso, teve como ponto de partida, segundo Judice

(1998), por um grupo de comerciantes liderado por Henry Cole de acordo com eles, precisavam de uma exposição para mostrar produtos para o mundo. Com a seguinte condição o edifício seria provisório, econômico, fácil e rápida desmontagem (JUDICE, 1998, *apud*, GARONE et al. 2008, p.4). Dos 245 projetos recebidos, nenhum foi selecionado. Após um tempo, o jardineiro Joseph Paxton, desenvolveu um projeto que tinha como semelhança a estufa de lírios construído em Chatsworth, Inglaterra, por ele, que foi escolhido como projeto do Crystal Palace (LOPES, 2007, p.27/28). Esse edifício tornou-se a primeira exposição universal em 1851, marcando a história da ciência e da tecnologia, criando uma obra modernista (SANTOS, 2013, p.2).

O Crystal Palace, desenvolvido em apenas um ano, desde sua concepção até sua execução, todo em ferro e vidro, (SANTOS, 2013, p.2), foi o primeiro grande marco arquitetônico das Exposições Universais (MOREIRA, 2013, p.77). Este edifício juntava novos usos de materiais com a técnica, criando uma sensibilidade para os visitantes (SANTOS, 2013, p.2). A composição do ferro e vidro, (FIG. 1 e 2), expressava leveza e delicadeza (LOPES, 2007, p.29).

Figura 1 e Figura 2- Crystal Palace externo e interno



Fonte- ARCHDAILY (2013).

Então a partir de 1867, começa a se desenvolver uma “arquitetura de exposição”, com o intuito de divulgar uma marca, vender e espalhar alguma ideia (SCHERER, 2002, p.93).

Segundo Pesavento (1997, p.45), essas exposições tinham como objetivo informar e explicar, servindo como função de ensino pedagoga-didática de instruir os visitantes às diversas informações contidas nas exposições, é portanto, um catálogo de conhecimentos humanos. Ela funciona para seus visitantes como “janela para o mundo”. Para Scherer (2002, p.88-89), as

exposições proporcionavam aos visitantes, “viagens sem sair do lugar”. Essas exposições são essenciais na produção e difusão do conhecimento cultural e artístico, (COSTA, 2009, p.8), através delas acontece a interação entre a obra, objeto e o público, permitindo a comunicação e a representação de um objeto (MONASTERIO, 2006, p.11).

No Brasil, o evento surgiu antes da vinda da Família Real (1808), nessa época, ocorria férias, onde os comerciantes exibiam seus produtos em barracas, para serem vendidos. Assim, o país começou a participar de feiras internacionais, as chamadas Exposições, das quais as principais foram: Exposição Internacional de Londres (1851), Exposição Universal de Paris (1867 e 1889), Exposição Universal de Viena (1873), Exposição de Filadélfia (1876) e Exposição Universal Colombiana de Chicago (1893) (MATIAS, 2004, *apud*, SPADA, 2013, p.23)

3.2 UM OLHAR PARA OS EVENTOS EFÊMEROS

Nesse subcapítulo, será apresentado origem, objetivos, classificações, características e conceituações sobre, respectivamente, evento e efêmero.

3.2.1 Eventos: definição e classificação

Segundo Mattos (2011, p.18) a origem da palavra evento, vem do latim *eventum*, que tem como objetivo de reunir um grupo de pessoas com finalidades diversas como: festividades, intercâmbio de conhecimentos e experiências, comemorações, troca de informações. O evento tem o propósito de alcançar o público-alvo, através de lançamentos de produtos. Se ele for bem organizado e bem planejado, tem o intuito de estabelecer uma imagem/conceito sobre o mesmo, junto ao público de interesse (ALBUQUERQUE, 2004, p.25; SILVA, sd, p.2).

As realizações de eventos proporcionam, entretenimento, lazer, descanso, conhecimento e a tantas outras motivações, (SPADA, 2013, p.21), através dos deles, as pessoas adquirem conhecimento e experiência, tendo uma nova visão para o mundo (COUTINHO, 2010, p.10). Então o evento contribui para o aumento da visibilidade, é por meio deles que se pode expor novos produtos, vender e comprar, tornando os mesmos estratégias de comunicação de produtos e marcas de todos os tipos. São eles que geram polêmica, despertam emoção nas pessoas contribuindo para a vida social (SILVA, sd. p.3; MATTOS, 2011, p.23).

Segundo Mattos (2011, p.23-32), são assim classificados os tipos de eventos: comerciais, culturais, esportivos, sociais, gastronômicos e ecoturismo. Os eventos comerciais são definidos como convenção geralmente promovida por empresas, associações de classe ou entidades civis, o mesmo pode incluir workshop, feiras e exposições. Os eventos culturais, tem por finalidade estimular a criatividade, expressões artísticas ou promover debates sobre determinados assuntos, abrangendo eventos como congresso, seminários, simpósio, conferências, palestras, painel e fórum. Os eventos esportivos, atualmente são disputas de títulos, que surgiram em 776 a.C através dos jogos olímpicos. Os eventos sociais são encontros para a família, assim como os eventos gastronômicos, que proporcionam a integração familiar, e por fim os eventos ecoturismo, que promovem o contato com a natureza.

Através deles, pode-se estimular contatos comerciais, divulgar a região onde será realizado o mesmo, contribuindo e gerando empregos, beneficiando a todos desde pessoas, obras e regiões próximas (SPADA, 2013, p.21). Uma boa organização e um bom planejamento de um evento pode recuperar a identidade de uma organização junto ao público-alvo. Segundo Silva e Amaral (2012), o evento é uma estratégia de comunicação, pois através dele, atinge o público de interesse, divulgando produtos e marca de todos os tipos.

Para Barbosa (2004, p.13), é multifuncional, pois atua em várias áreas de conhecimento: Como instrumento político, é uma arma indispensável no trato das massas. Na área do turismo gera novos fluxos, atuando independente de altas e baixas temporadas. Já no campo das ciências é um instrumento de difusão e educação formal e informal; na área cultural e social é o fermento de divulgação e aglutinação das sociedades, sendo um meio estratégico para atingir o lazer, o entretenimento, hábitos e costumes.

3.2.2 Conceituação de arquitetura efêmera

Conceituar o efêmero, segundo Monasterio (2006, p.9) é uma tarefa difícil. O adjetivo provém de duas palavras gregas: epi (sobre) e n'emera (dia). O efêmero pode ser entendido como algo passageiro, transitório, ou que tem um curto tempo de existência. A arquitetura efêmera surge com os nômades mongóis⁵, na Idade Média, tinham como estratégia de guerra a

⁵Mongóis: tribos de nômades, eles eram cavaleiros, pastores e guerreiro, viviam da criação de animais, do comércio e da caça (VICENTE, 2004).

mobilidade. Eles utilizavam as tendas portáteis, feitas de pele de animais para se abrigar (MONASTERIO, 2006, p.1). A característica da arquitetura efêmera para Almeida (2013, p.33), é a possibilidade de ser mutável, transitória. É portanto uma construção que tem um tempo determinado em um lugar.

Scóz (2009, p.10), discorre sobre as origens da arquitetura efêmera, e afirma que elas sempre existiram em todo o mundo como pequenas feiras, circos, moradias nômades, porém, não eram vistas como arquiteturas e nem eram dignas de projeto arquitetônico, eram apenas construídas de forma primitiva. Então, tudo que envolve um curto período de tempo, é considerado efêmero (VIEIRA, 2015, p.20).

Toda arquitetura efêmera é a luta contra o tempo, ou seja, os edifícios tem um certo período, após isso, vão perdendo sua permanência, devido ao desgaste da obra pelo clima, a erosão dos próprios materiais e a destruição do homem (GALIANO, 2011, p.3).⁶ De certa forma, um objeto arquitetônico, se torna ou não efêmero, por motivos de destruição pelo homem, por processos naturais ou quando é retirado do local (PAZ, 2008). Para Monasterio (2006, p.9), o efêmero está ligado a um referencial temporal, sobre o objeto arquitetônico de possuir uma vida curta, ou longa, pois a longevidade de um objeto ou de uma vida não lhes tira a principal característica da efemeridade da transitoriedade.

A maior parte dos projetos de arquitetura efêmera possui um propósito de coexistência entre espaço, ambiente e pessoas que procuram gerar encontros sociais para abrir um campo de diálogos e reflexões (CARNIDE, 2012, p.9). Os edifícios temporários podem ser utilizados como instrumento de comunicação, eles são de extrema importância nas exigências da nova infraestrutura social e comercial (MONASTERIO, 2006, p.2). Esta cultura expositiva geradora de encontros sociais vai-se fazer notar em museus, galerias ou projetos expositivos de arquitetura temporária. Sobretudo a arquitetura efêmera está ligada a projetos de planejamento urbano, com o intuito de melhorar a cidade, não somente enquanto o evento durar mais após o fim do mesmo (CARNIDE, 2012, p.11-12).

Outro aspecto importante trata-se da parte funcional e da estética do efêmero. Que de acordo com Lontrão (2011, p.40) explica um conceito do museu efêmero, que nada mais é do

⁶Todas las arquitecturas son efímeras, pero algunas obras son más efímeras que otras. La pugna de las construcciones contra el tiempo es una batalla perdida de antemano contra la erosión de los elementos, las devastaciones del clima y las destrucciones del hombre: la historia natural de la arquitectura no es otra cosa que una catástrofe a cámara lenta, que los desastres de los meteoros, los conflictos o las demoliciones aceleran a veces (GALIANO, 2011, p.3).

que um museu adaptável, e nômade no que diz respeito aos seus suportes, à sua presença física e conceptual, utilizando-se da tecnologia. A arquitetura, assim como a arte, deve ter um caráter efêmero, pois deve ser consumida como qualquer outro produto (CIDADE 2006, p.3).

3.3 ESPAÇO DA CULTURA

Nesse subcapítulo, aborda-se duas definições sobre o termo da cultura, respectivamente, desde seu surgimento até nos dias de hoje. Outro aspecto presente é a importância dos espaços culturais para a sociedade, analisando suas origens, objetivos e atividades encontradas nesses espaços.

3.3.1 Conceituação de cultura

Ao definir cultura, segundo Silva e Silva (2009, p.85), os vários conceitos são múltiplos e muitas vezes contraditórios. Segundo ele, a cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo, ou seja, é tudo aquilo que é produzido pelo homem, todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente, portanto é parte da função da cultura, permitir ao indivíduo que se adapte ao meio social e natural em que vive. Santos (sd, p.6) reforça que é a relação entre cultura e sociedade, visto que a carga cultural do ser humano condiz com um processo de adaptação satisfatório com dada realidade social ao longo do tempo.

O termo da cultura foi definido pela primeira vez por Tylor, considerado o pai da antropologia cultural. Segundo ele, a cultura envolve todo o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e todos os hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (TYLOR, 1871, *apud*, LARAIA, 2001, p.14). A ideia de cultura para Cuhe (1999, p.9-10) e Batista (2010, p.106), é essencialmente o homem, pois a cultura que o homem tem permite a ele, adaptar-se no meio em que vive, em seu próprio meio e também adaptar-se este meio ao mesmo.

Dessa forma, a cultura é considerada de extrema importância para a formação da vida social (PERON, 2009, p.3). Para Canedo, (2009, p.4-6) a três concepções sobre conceito de cultura: a primeira concepção a cultura é definida como um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais. Para o conceito da segunda concepção o autor emprega a cultura

referindo-se às obras e práticas da arte, visando sobretudo como atividade econômica. A terceira e última concepção sobre cultura aborda o papel que a mesma tem sobre o desenvolvimento social. As atividades culturais têm como objetivo socioeducativos estimular atitudes críticas; ajuda no desenvolvimento de portadores de necessidades especiais e pessoas com problemas de saúde; incitar o interesse dos alunos; auxiliar nos problemas sociais como a violência e depredação urbana e a ressocialização de presos ou de jovens infratores.

Para Botelho (2001, p.74) a cultura é produzida pela interação social dos indivíduos, é através dela que se estabelece os modos de pensar e sentir, construindo seus valores, identidades e rotinas. Para Watermann (2010) a cultura que se expressa no lugar, e que por sua vez é expressa pelo lugar, confere identidade e caráter local a nossos espaços e formas construídas. Então a cultura é tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade, sempre está em constante evolução (CARVALHO, sd, p. 7; SANTOS, 2006, p.24). Batista (2010, p. 105) esclarece que a forma mutável da cultura, vem da inovação ou descoberta, formando uma nova concepção e reforma de conceito sobre a cultura existente.

3.3.2 Cultura na sociedade contemporânea

A sociedade contemporânea é marcada pelos avanços tecnológicos. Através deles têm-se rapidez no acesso de informações, ocorrendo interações e trocas de conhecimento entre pessoas no mundo inteiro, sendo assim é motivada pelo conhecimento e pela informação, numa sociedade-rede, (Carrara, Carvalho & Lima, 2010), chamadas genericamente de globalização (SILVEIRA, 2004), impulsionando a formação e crescimento de um mercado de consumo de bens simbólicos (Hall, 1997, *apud*, Ramos, 2007, p.58).

Através da tecnologização da comunicação e da cultura cria-se a cultura midiaticizada ou culturas de massas, sucedida nos séculos XX e XXI. Por meio dela foi possível, a explosão das redes informáticas e todo um conjunto de cibeculturas, associadas ao processo de globalização das redes, que hoje passam a ambientar a sociabilidade (RUBIM, 2007, p.4).

Para Sodré (2002, p.2) sobre a cultura midiaticizada:

As rápidas mudanças que as sociedades contemporâneas têm experimentado nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito aos efeitos da globalização, nos levam a repensar a questão do sujeito, da identidade e da cultura, agora no

contexto da midiaticização impulsionada pelas novas tecnologias da comunicação e da informação e pelo mercado (SODRÉ, 2002, *apud*, SOARES E RANGEL, 2004, p.2).

De acordo com Rubim (2007, p.6) e Araujo (sd, p.7), constitui-se a cultura contemporânea por fluxos e acúmulos culturais diferenciados. Os produtos culturais do processo de globalização buscam posicionar-se em um mercado mundial controlado por megaconglomerados que integram a cultura, comunicação, entretenimento e lazer. Para Hall (1997, p.2), a cultura tem assumido uma importante função em relação à estrutura e à organização da nova sociedade envolvendo o meio ambiente e os recursos econômicos e materiais, que cada vez mais se desenvolvem através das tecnologias e informações. A informação, conhecimento, capital, investimento, produção de bens, comércio de matéria prima e marketing de produtos e ideias dependem dos circuitos globais que são sustentados pela mídia.

Do ponto de vista da cultura, a globalização introduziu uma tendência para a homogeneização dos modos de vida e do comportamento através da disseminação de produtos culturais padronizados, que apagam as particularidades locais, assim as indústrias tornaram-se elementos mediadores dos processos sociais, pois é a partir do que é veiculado na mídia é o que constrói o nosso imaginário (RAMOS, 2007, p.59; FRANÇA, sd, p.1). Mesmo assim surgem espaços destinados aos produtos “típicos”. A reterritorialização contemporânea com a emergência cultural de cidades e regiões, tem sido a contrapartida da globalização cultural (RUBIM, 2007, p.6). Portanto a cultura ajuda a compreender a história da sociedade, a realidade apontando caminhos para sua modificação e também entender as relações de poder e o confronto de interesses dentro da sociedade (PATRIOTA, 2002, p. 02).

3.3.3 A importância dos espaços culturais para a sociedade

Segundo Neves (2013, p.2), o interesse dos centros culturais surgiram desse mundo extremamente competitivo onde a cultura é definida como mercadoria de espetáculo, divulgada pela cidade contemporânea. Que por meio dos centros culturais são consumidos eventos e a própria cultura gerada pela sociedade. Os centros culturais tornam-se importantes na segunda metade do século XX (RAMOS, 2007, p.75). Para o mesmo autor, esses centros tem como objetivo refletir sobre a cultura e também produzi-la (RAMOS, 2007, p.2).

Desde a Antiguidade, os homens sentem a necessidade de se reunir em espaços públicos para o desenvolvimento de atividades culturais e de lazer (EDUARDO, CASTELNOU, 2007,

p.3). Foi na década de 1960 que o Brasil começou a se interessar na proposta de centro cultural, porém só nos anos 80, que se teve o primeiro Centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo. Atualmente se tem muito incentivo para a criação e construção de espaços culturais, para fins de dinamizar a cultura (NEVES, 2013, p.4/5; RAMOS, 2007, p.75). No Brasil, o centro cultural por ser encontrados em locais de fácil acesso, as pessoas podem participar das atividades, e não ser somente um espaço destinado ao conhecimento e informação da cultura, mas também ao lazer, comunicação e interação para as diferentes classes social, sendo assim ajuda a promover as cidades (NEVES, 2013, p.10). Aliando vários eventos em um lugar de fácil acessos e preços baixos, favorece uma maior variedade de público ajudando na divulgação desse espaço (DABUL, 2008, p.262).

Sendo assim, com a chegada dessas atividades culturais no mundo contemporâneo, segundo Castelnou e Cardoso (2007, p.145), deve ser primordiais na vida cotidiana. Essas atividades culturais, incentivam a população, abrem novos caminhos, contribuindo para a formação e desenvolvimento dos indivíduos, entretanto, ele argumenta que com essas novas experiências que os indivíduos levam consigo tornam os melhores profissionalmente e responsáveis perante a sociedade, somente através da dinamização da cultura. Dessa forma é importante que esses espaços sejam destinados à exposição e contemplação no aspecto artístico/culturais, e também tendo um espaço de ateliês, proporcionado atividades voltadas para o ensino (NEVES, 2013, p.5).

Fazendo uma ligação dos pavilhão de exposição, que tinham o intuito de divulgar uma marca, vender e espalhar alguma ideia, (SCHERER, 2002, p.93), ou seja, um forma de marketing, com os espaços culturais que são destinado a lugares para comunicação, criação e discussão (MILANESI, 1997, *apud*, RAMOS, 2007), contendo atividade como: bibliotecas, teatro, salas de exposição, espaços de convivência e eventos, lanchonetes, salas de reunião, salas de jogos, salas de múltiplo uso, ateliês, oficinas de arte, salas de Internet, cyber café, ambientes interativos, galerias multimídias e temáticas (NEVES, 2013, p.10). Cria-se uma nova proposta unindo “Pavilhão com espaço cultural”.

No que diz respeito sobre o marketing, a cultura se torna um ótimo meio de ligação entre empresa e a sociedade (DABUL, 2008, p.262). Quando uma empresa investe em uma ação cultural também divulga sua marca, gerando um elo com a comunidade (CUNHA, GRANERO, 2008, p.5). Esse elo é uma forte ferramenta de transmissão de mensagens, mas para isso as

empresas devem conhecer seu público-alvo para associarem suas marcas a eventos que estejam alinhados com seus valores e com a imagem que desejam transmitir (COELHO, 2010, p.5).

3.4 A BUSCA PELA IDENTIDADE

Para esse subcapítulo, define-se os termos, respectivamente, sobre a Identidade, Identidade Urbana e Identidade Paisagística relacionando-as com o tema, buscando compreender como uma obra arquitetônica pode criar e transmitir identidade para uma determinada sociedade.

3.4.1 Identidade, Identidade urbana, Identidade paisagística

O processo de identidade, segundo Hall (2005, p.67), está em constante transformação e argumenta que no final do século XX, ocorreram mudanças na identidade nacional, por meio da globalização, que é caracterizada pela compressão espaço-tempo, tornando o mundo mais interconectado. Conforme Lynch (1997, p.11-12), a identidade, estrutura e significado são componentes que formam uma imagem ambiental, sendo que esta requer primeiro que um objetivo seja identificado, diferenciando de outras coisas, e seu reconhecimento enquanto entidade separável. Para evocar uma forte imagem de um objeto, ele precisa destacar uma forma, cor ou disposição que ajuda na identificação e que sejam extremamente úteis.

A respeito da identidade urbana, para Zimmermann (2006, p.31), as pessoas precisam ter a sensação de que as construções pertencem àqueles espaços. Já para Álvares (2009, p.14), a ideia de identidade urbana está relacionada ao conhecimento que abrange o cultural, artístico, literário, cinematográfico, geográfico, entre outros. Ou seja, envolve aspectos físicos da cidade, da sua configuração, da relação entre as construções e áreas livres (ZIMMERMANN, 2006, p.125/126). Lynch (1997), apontou que as pessoas dependem de cinco elementos para criar identidade com a cidade que são: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Segundo ele, marcos são um tipo de referência para a cidade, é representado como um edifício, sinal, loja ou montanha, entendidos como objetos físicos. Esse elemento é geralmente usado como indicador de identidade. Exemplo de obra arquitetônica referente ao elemento marco seria a Exposição Universal ocorrida em Paris no ano de 1889, a Torre Eiffel, que foi por muito tempo, a mais alta do mundo, 300m de altura e toda em ferro, (FIG. 3 e 4), construída por Gustave

Eiffel, ela assim como outros monumentos, não foi feita para durar, criada para fins de comemoração aos 100 anos da Revolução Francesa (GOMES, PICCOLO & REY, sd, p.5). Mas a demolição não ocorreu devido a função para estudos meteorológicos e ao sucesso que transmitia (CAIRES & SOUZA, 2016, p.3), permanecendo até os dias de hoje (PENSATIVO, 1997, p.50). Paris, é exemplo no processo de modernização urbana, tornou-se um referencial identitário forte à modernidade (MOREIRA, 2013, p.29).

Figura 3 e Figura 4- Torre Eiffel e sua armadura em ferro



Fonte- ARCHDAILY (2017).

Assim essas obras arquitetônicas criam identidade urbana, e a modernização amplia esse conceito de que a cidade é um produto e as exposições universais mostram esse resultado (MOREIRA, 2013, p.257).

Segundo Mourão e Cavalcante (2006), para que um indivíduo se sinta identificado em determinado lugar é preciso que ele interaja com o entorno, ou seja a identidade urbana atribuída pelo autor é definida pela interação do sujeito com o meio. Consequentemente, Jodelet (2002, p.33), afirma sobre a importância de pontos da cidade que podem ser identificados pelo indivíduo, através de um determinado lugar (JODELET, 2002, *apud*, SOUZA, 2013 p. 51). A identidade de um lugar é fruto da relação do homem com a natureza que produz relações sociais que são marcados pela sua história e sua cultura (CARLOS, 2007, p.67).

Considerando que a identidade de um determinado território nos remete no sentido de pertencer a esse lugar, esse pertencer é produto das relações sociais já sedimentadas que carregam afetos em relações aos objetos e fenômenos experimentados, ou mesmo desejados. Por ser resultados de relações históricas com a mudança ao longo dos anos, acaba tornando-se a identidade uma questão complexa (OLIVEIRA, 2016, p.103). Assim é possível definir a identidade urbana através de um conjunto de características que são específicas do local e do ambiente construído, do elemento humano e sua cultura (ZIMMERMANN, 2006, p.32).

A paisagem segundo Roca e Oliveira (sd, p.1), podem reafirmar a identidade dos lugares e regiões. Para Lima (2013, p.13), a identificação da paisagem pelo indivíduo sugere relações de pertencimento entre população e espaço. Então, para que ocorra esta relação de pertencimento, os lugares devem estar vinculadas aos costumes desta população, como os lugares de convívio, encontro de comunicação e espaços livres destinados à população. Sobretudo, os elementos que compõem a paisagem podem determinar o sentimento de pertencimento da sociedade aos lugares, ligado à memória e à identidade (BOING, 2013).

A Relação da paisagem e identidade segundo Mitchell, 1991 “[..] A paisagem é o meio através do qual se constrói a identidade de um lugar [e] ... é tanto uma representação (um ideal que revela sentido) como uma existência material (a realidade das condições vividas)” (MITCHELL, 1991, *apud*, ROCA & OLIVEIRA, sd, p. 1). O lugar pode ser compreendido como uma construção social (MOREIRA & HESPANHOL, sd).

As paisagens são fundamentais para o reconhecimento das identidades territoriais. As suas características, tanto naturais como culturais, constituem-se como os ingredientes essenciais que emergem das formas de registo baseadas na observação. Os elementos que formam a paisagem podem determinar o nosso “sentido de lugar” (Massey, 1995; Rose, 1995, *apud*, ROCA & OLIVEIRA, sd).

Para Lerner (2011), através da acupuntura urbana, pode promover a manutenção ou o resgate da identidade cultural de um local ou de uma comunidade. Um fator importante que ocorre sobre a identidade é a falta de continuidade no espaço urbano, ou seja, o vazio urbano, que através da acupuntura urbana, pode-se resolver o problema. De acordo com ele é importante que não exista espaços ociosos, é importante que traga algum objeto arquitetônico para dentro desse local. Contudo uma intervenção não precisa solucionar todos os problemas da cidade, porém, como essa intervenção pode oferecer uma nova visão a está região, trazendo qualidade de vida e se tornar referência (ITO, 2013, p.16). Assim uma boa acupuntura é trazer a população para fora de casa, ter espaços para encontros e o lazer. Então a identidade, autoestima e sentimento de pertencer, tudo tem a ver com os pontos de referências que uma pessoa possui em relação à sua cidade (LERNER, 2011).

3.5 ARQUITETURA PAISAGÍSTICA

Neste subcapítulo, será exposto a conceituação dos termos paisagem e paisagismo, e logo após, definições e origem dos parques urbanos, destacado o parque Ibirapuera tendo total relação com o tema delimitado.

3.5.1 Conceitos paisagístico

A paisagem e o paisagismo são termos com ampla dimensão, sendo a paisagem um elemento natural, produzido pela própria natureza, ela é elemento principal para satisfazer as necessidades da sociedade. Então o paisagismo é a representação da paisagem, através de um processo de transformação (FERREIRA, 2006, p.16). Para Paixão (2014, p.3-10), e Queiroz (2013, p.1), o paisagismo é determinado como arquitetura da paisagem, envolvendo arte e técnica de criar um projeto, planejamento e preservação de espaços livres. O mesmo surgiu com uma simples ornamentação do ambiente, que com o passar do tempo tornou-se parte da arquitetura.

A arquitetura paisagística é um processo de transformação e criação de um espaço vazio. Sendo ela que cria praças, parques, jardins (MACEDO, 2003). Assim, um projeto de paisagismo deve ser prazeroso e que desperte curiosidade em seu percurso através da vegetação implantada, e que com esses elementos de vegetação transmita diversas sensações, incluindo a sensação de beleza (ABBUD, 2006, p.20). Sendo a paisagem um elemento a ser construído, tudo está envolvido nela, desde edifícios e o ambiente urbano até áreas livres, lazer, recreação e preservação ambiental, onde em grandes centros o paisagismo ajuda no equilíbrio ecológico (QUEIROZ, 2013, p.4).

Então não existe projeto de paisagismo sem a definição de lugares segundo Abbud (2006, p.24), para ele o lugar, é um espaço agradável que envolve o encontro de pessoas, estimula atividade como descansar, ler, meditar, conversar ou simplesmente admirar a paisagem. Define-se o conceito de paisagem que de acordo com (MARX, 2004), é um conjunto de elementos naturais, que emoldura uma vista. É através dele que o indivíduo sente diversas sensações. Esse conjunto de elementos é formado por cores, odores, movimentos e sons, que pode ser representado como uma música através das riquezas de detalhes que a paisagem nos proporciona. A paisagem vai se modificando por processos e ações humanas que nelas deixam marcas (OLIVEIRA, ANJOS & LEITE, 2008, p.162).

No que diz respeito a projetos paisagísticos de parque, é importante saber que as funções e os usos variam, pois cada projeto é pensado para aquele lugar específico, atendendo as funções e o modo de vida da população (SCALISE, 2002). Sabemos que através de um projeto paisagístico as pessoas vivem melhor, são mais felizes e tem uma vida mais duradoura, através da interação com a natureza (MARTIN, 2015).

3.5.2 Parque Urbano

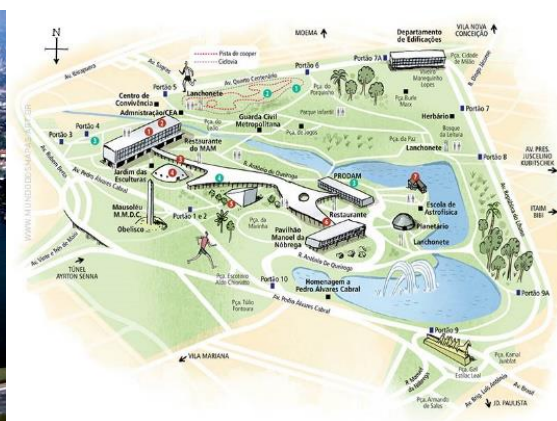
No final do século XVIII na Inglaterra, com a reformulação de Haussmann, em Paris, começa a se preocupar com a urbanização. No século XIX, surgem então os primeiros jardins contemplativos, os parques de paisagem, os parkways, os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais (SCALISE, 2002). Sendo assim, os parques urbanos têm sido pensados e criados no mundo desde o século XVIII, que tinham como objetivo maior de amenizar os problemas sociais e ambientais provocados pelo crescimento acelerado na urbanização. Esses espaços serviam como lazer para a população, e ainda tinham a função principal de socialização na vida cotidiana (SILVA, 2003).

O parque urbano e o lazer são produtos da cidade moderna, segundo Macedo e Sakata (2003), no século XIX esses espaços são de extrema importância para atender à necessidade dessa nova demanda. Santucci (2003, p.28), define o conceito do parque urbano: “[...]espaço livre de grande dimensão, em que predominam elementos naturais e onde as massas edificadas da cidade são visualizadas como uma silhueta em pano de fundo”. Para Lima (et al. 1994, p.10), “[...]é uma Área Verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as chamadas Praças e Jardins Públicos”. Para o mesmo autor, os parques tem três objetivos: o lazer, o estético e o ecológico.

De acordo com Ferreira (2006, p.86), “o parque urbano contemporâneo é caracterizado pelos novos papéis que eles assumiram com usos e funções cada vez mais importantes para as cidades. Além do lazer desempenha diversas funções socioambientais e ecológicas”. O parque urbano contemporâneo abriga atividade como passeio, cenário, social, convívio, recreação, lazer esportivo e cultural, comércio, contemplação, serviços e circulação; usos funcionais de caráter utilitário; atividades comerciais e centros culturais (MACEDO, 2003, p.145). Hoje eles são extremamente importantes no desenvolvimento e na organização dos espaços da cidade (JUNIOR, 2011, p.46).

A partir do século XX, são projetados os primeiros grandes parques urbanos para a população. Nesse período é criado o parque Ibirapuera, (FIG. 5 e 6), em São Paulo, que tem grande significado para a cidade de São Paulo, contendo elementos de recreação e equipamentos esportivos (SANTUCCI, 2003, p.29). O parque Ibirapuera além da função de lazer, aborda cultura para a população, devido esse parque conter pavilhões de Exposições projetados por Oscar Niemeyer. Esse pavilhões foram construídos para as comemorações do IV Centenário da fundação de São Paulo (BARONE, 2007). Esses pavilhões junto ao parque contribuíram para a identidade de São Paulo (MARINS, 2003).

Figura 5 e Figura 6- Foto aérea do parque Ibirapuera e Mapa ilustrativo das obras de Oscar Niemeyer



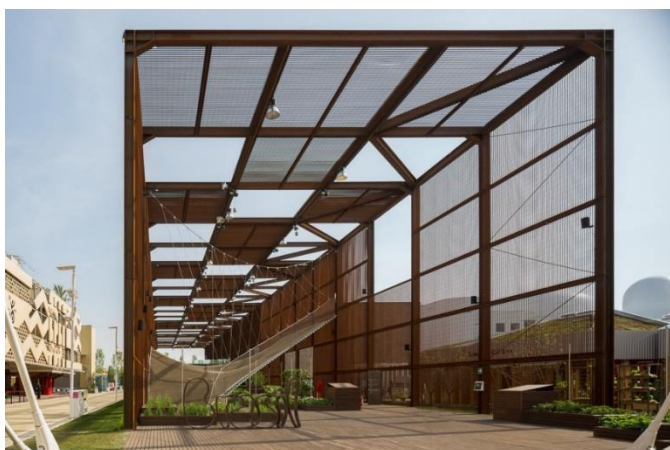
Fonte- ARCHDAILY (2016) e MUNDO DOS MAPAS (2009-2010).

4 CORRELATOS

Neste capítulo serão apresentadas obras arquitetônicas com o objetivo de criar repertório para o desenvolvimento da concepção projetual do pavilhão de eventos efêmero: espaço expositivo, um novo conceito de pavilhão para Cascavel/PR, que contribuem tanto nos aspectos formais, quanto nos funcionais e escolha dos materiais utilizados, servindo de referência para a elaboração do projeto arquitetônico que são: Pavilhão do Brasil na Expo Milão 2015, Museu da Ciência de Guangzhou e Museu Bauhaus Dessau.

4.1 PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO MILÃO 2015

Figura 7- Pavilhão Brasileiro na Expo Milano 2015



Fonte- GUERRA (2015).

O Pavilhão Brasileiro, projetado pelos escritórios Studio Arthur Casas e Atelier Marko Brajovic, para a expo Milão de 2015, foi considerado um dos mais atrativos pelos milhares de visitantes (GUERRA, 2015). O pavilhão conta com 4 mil metros quadrados, abrigando exposições, atividades culturais e gastronômicas, seminários, eventos de negócios e de relacionamento (SEBRAE, 2015).

4.1.1 Aspectos Estéticos

O pavilhão é disposto por dois volumes. Nos quais um é mais compacto, sóbrio e o outro é amplo e bem aberto. Esses volumes destacam-se pela geometria e também pelos materiais utilizados. A altura da obra traz imponência, que quando vista de longe chama a atenção. Um

elemento marcante na obra é o uso de painel de madeira aplicado sobre a estrutura metálica que deixa a obra ainda mais contemporânea.

4.1.2 Aspectos Funcionais

Ao entrar no pavilhão, o visitante tem duas opções para escolher seus caminhos: rede ou “rio”. O percurso da rede suspensa é algo divertido, interativo, lúdica e simbólico, sendo a atração central do Pavilhão Brasileiro. Já o percurso do “rio” é disposto por um grande jardim produtivo de encontros e informações. No percurso desse pavimento se tem as exposições das gastronomias de nosso país. Esses dois caminhos são repletos de símbolos e conteúdo (BARATTO, 2014). Uma rampa lateral dá acesso ao primeiro pavimento do segundo bloco (FIG.8), onde passa um vídeo com 56 metros de extensão acompanhando o visitante ao longo do seu trajeto (SEBRAE, 2015 p.6).

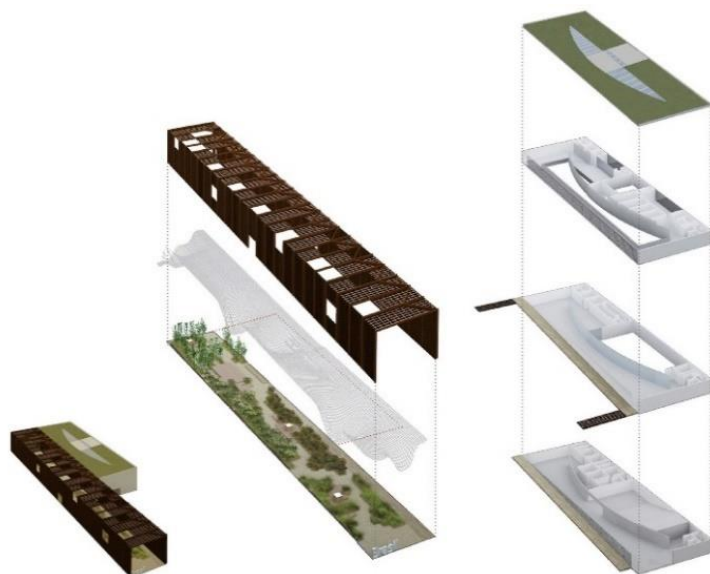
No segundo bloco, chamado de “Cérebro”, disposto no primeiro pavimento, tem-se a programação de lojas, caixa, foyer, sala de multiuso, e toda a parte de serviços que é composta por sanitários, depósitos, cozinha de eventos, sala de comando, refeitório, vestiários, chapelaria e lixo. Para o segundo pavimento são dispostas áreas de exposição, café, bar, e toda área de auxílio para esse programa. No terceiro e último pavimento, são ordenados espaços de exposição, lounge, restaurante, cozinha do restaurante, recepção, sanitários depósitos, área técnica, duas salas de reunião, escritórios, copa e passarela (FIG. 9) (BARATTO, 2014).

Figura 8- Acesso do Pavilhão Brasileiro por rampa ou rede suspensa



Fonte- GUERRA (2015).

Figura 9- Organização e disposição dos pavimentos



Fonte- GUERRA (2015).

4.1.3 Aspectos Construtivos

A estrutura do edifício utiliza-se da inovação na experiência sensorial e com a sustentabilidade no processo de construção, operação e desmontagem, além do reaproveitamento posterior das peças. A estrutura metálica utilizada é leve que permite rapidez na construção e no controle da qualidade, devido ser sistemas modulares (BARATTO, 2014).

O uso de um painel de madeira que cobre a estrutura metálica está presente na edificação, marcando-a e servindo como proteção da insolação excessiva. O projeto utiliza-se de ventilação natural, criando sistema de resfriamento, uso de iluminação natural direta e amplos espaços de vegetação, que assim contribuem para o conforto térmico (BARATTO, 2014).

4.1.4 Análise do Correlato

A obra apresentada chama atenção pela técnica diferente de acessar o bloco, desenvolvida e trabalhada de forma que o indivíduo chegue a seu destino de um jeito divertido, dinâmico e interativo que se dá por meio da rede suspensa. Outro aspecto interessante é o uso de um painel em madeira aplicado sobre a estrutura metálica deixando a obra ainda mais contemporânea.

4.2 MUSEU DA CIÊNCIA DE GUANGZHOU

Figura 10- Museu da Ciência de Guangzhou



Fonte- VALENCIA (2015).

Esse projeto do Museu da Ciência de Guangzhou foi planejado para a cidade portuária de Cantão (China), próximo da margem sul do Rio das Pérolas e Torre de Guangzhou. O Projeto é conhecido como “Three Museums One Square”, que abrange um novo centro cultural e o futuro museu de Cantão, que também foi desenvolvida por Nieto Sobejano (VALENCIA, 2015).

4.2.1 Aspectos Estéticos

A composição formal do novo museu da Ciência de Guangzhou é feita por nove volumes, dos quais quatro deles são chamados de “vasos cerâmicos”, (FIG. 11), para desenvolver o projeto (GULATI, 2015). De acordo com o escritório GMP Architekten von Gerkan, Marg und Partner, o conceito surgiu “a partir de um simples processo aditivo” que “admite múltiplas variações de um número limitado de elementos gerando um espaço complexo a partir de um sistema combinatório” (VALENCIA, 2015).

A composição volumétrica cria uma fachada midiática interativa que permite luz apenas em determinados espaços do projeto (GULATI, 2015), torna-se uma obra contemporânea e futurista, devido a sua espacialidade. De acordo com o Nieto Sobejano o projeto proporciona um marco no eixo urbano, não só pelo seu ambicioso programa de divulgação da ciência, mas também pela sua concepção espacial incomum, que propõe um diálogo entre a memória e a

tradição histórica do lugar e um estado de arte tecnológico e museográfico (VALENCIA, 2015). O projeto se destaca em meio a composição urbana, devido a sua forma e sua organização dos volumes.

Figura 11- Distribuição dos volumes e sua espacialidade formal



Fonte- VALENCIA (2015).

4.2.2 Aspectos Funcionais

O projeto atende a várias salas de exposições permanentes e temporárias, teatros, auditórios e um jardim interno com vista para a cidade e para o parque Lignam. O programa de necessidade utiliza-se de uma área total de 80.000 metros quadrados (VALENCIA, 2015), onde no interior do projeto, (FIG. 12), a composição formal, a flexibilidade dos acessos e os materiais empregados aguçam ainda mais a curiosidade para conhecer o espaço.

Figura 12- Funcionalidade e espacialidade no interior do Museu da Ciência de Guangzhou



Fonte- VALENCIA (2015).

4.2.3 Aspectos Ambientais

A composição dos painéis vazados de alguns volumes, além de estética, eleva a obra arquitetônica a um conceito de sustentabilidade, por meio da eficiência energética, devida a entrada de luz solar para dentro do edifício, reduzindo o consumo de luz artificial. Um grande lago envolve os volumes dispostos no centro, contendo também quatro lagos geométricos organizados próximos as áreas arborizadas, atraindo a população e incentivando ao lazer e ao entretenimento.

4.2.4 Análise do Correlato

Nessa obra, pode-se afirmar que a combinação de vários elementos volumétricos, uns em painéis vazados e outros mais compactos, criam um interessante jogo de espacialidade que resulta na sofisticação e na contemporaneidade que a obra transmite para os indivíduos.

4.3 MUSEU BAUHAUS DESSAU

Figura 13- Museu Bauhaus Dessau



Fonte- OH (2015).

A nova proposta do Museu de Bauhaus Dessau desenvolvida pelo escritório de arquitetura Penda, corresponde a um projeto mutável que funciona “por um lado, como uma extensão da cidade e, por outro, como um elemento de conexão com o parque adjacente” (OH, 2015).

4.3.1 Aspectos Estéticos

O Museu Bauhaus Dessau define-se por uma frase feita por Walter Gropius: “Só a perfeita harmonia na função técnica e nas proporções da forma pode produzir beleza” (OH, 2015). O projeto é disposto por um único volume geométrico linear mutável, que se transforma em três volumes, dos quais dois volumes são giratórios adaptando-se as atividades da obra e do parque.

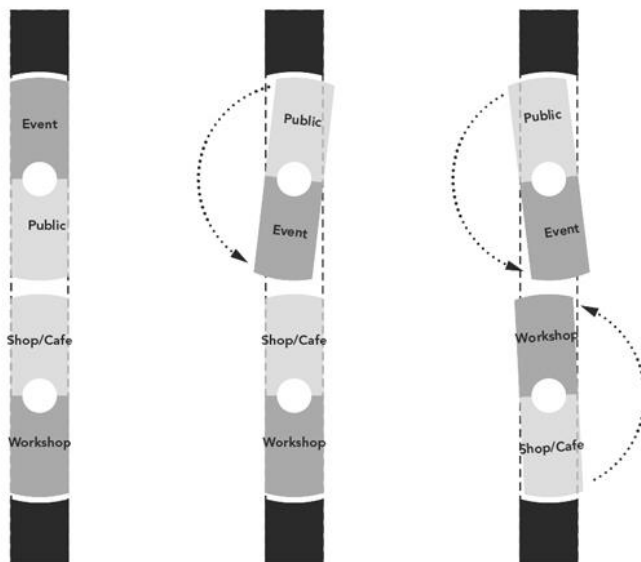
A fachada é simples, natural, mas imponente que se destaca por ser mutável, flexível e diferente, que possibilita várias atividades com um simples movimento giratório de volumes, agregando valor a obra. A sua forma se mistura com o tecido urbano, pela sua altura adapta-se aos edifícios vizinhos. Outro aspecto formal utilizado na obra são painéis de madeira trabalhados proporcionando beleza em sua composição.

4.3.2 Aspectos Funcionais

A nova proposta do Museu Bauhaus possui uma área total de projeto 4500m², subdivida em subsolo, térreo, primeiro, segundo, terceiro e quarto pavimento. A parte do térreo é composta por todas as áreas públicas, incluindo os halls, espaços de eventos, loja do museu e o café, localizando-se cada área em uma plataforma giratória (FIG.14). Em seu eixo estável, ficam as escadas e elevadores (OH, 2015). Esses dois elementos flexíveis possibilitam a interação entre o usuário, obra e o parque, uma integração do interior com o exterior.

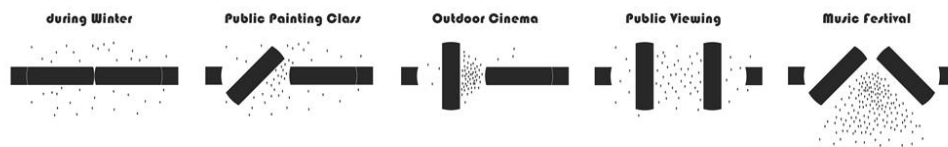
Essas plataformas giratórias, são organizadas e dispostas dependendo das atividades e das estações do ano (FIG.15) e (FIG.16). Durante os meses de inverno o museu serve como um ícone visível para atrair visitantes para suas exposições e eventos e, ao mesmo tempo, desfazer a paisagem deserta na maior parte do parque (OH, 2015). Nos pavimentos superiores estão dispostas várias áreas para exposições do museu. Essa parte se torna um espaço introvertido, isolado da luz natural para proteger as obras de arte, diferente da parte do térreo que convida as pessoas para entram e conhecer esse magnífico museu.

Figura 14- Plataformas giratórias



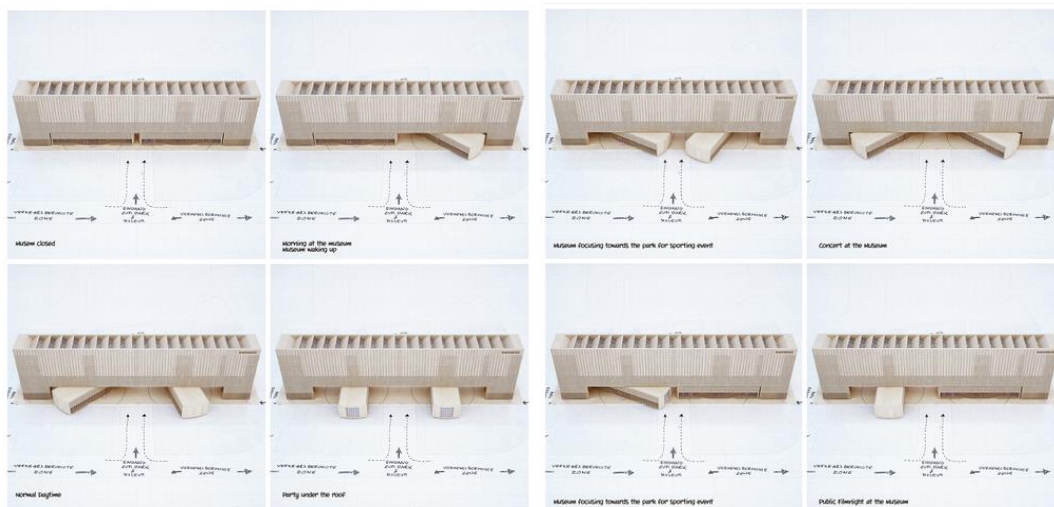
Fonte- OH (2015).

Figura 15- A organização das plataformas giratórias conforme as atividades



Fonte- OH (2015).

Figura 16- As várias possibilidades de organização das plataformas giratórias



Fonte- OH (2015).

4.3.3 Aspectos Ambientais

O local de implantação é um ponto crucial para a valorização da edificação, o terreno escolhido para este projeto é um espaço amplo e arborizado que proporciona uma vista agradável aos usuários através das diferentes posições que as plataformas giratórias possibilitam. Quando as duas plataformas giram, o edifício se abre e convida as pessoas para adentrarem ao parque e ao museu. Desta forma, o edifício pretende ser uma escultura de entrada para o parque, conectando o parque com a obra (OH, 2015).

4.3.4 Análise do Correlato

A obra em questão foi escolhida pela sua liberdade funcional, na qual é possível, através plataformas giratórias, transmitir uma relação de integridade com a obra, indivíduo e o parque que está inserida. Convidando o indivíduo a conhecer o espaço e a participar das atividades empregadas na edificação.

5 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

Após todo o resgate dos conceitos sobre o estudo da arquitetura e do urbanismo, do resgate teórico relacionadas com o objetivo geral e com a apresentação de correlatos para fundamentar a proposta projetual, procura-se aplicar nesse capítulo as diretrizes fundamentais para a elaboração do mesmo, como: uma breve contextualização do Município de Cascavel, o conjunto de leis sob o qual a cidade e o terreno estão sujeitos, características do terreno escolhido e, após, apontar o programa de necessidades, concluindo com o conceito do projeto.

5.1 CIDADE DE CASCAVEL E SUAS CARACTERÍSTICAS

Nesse subcapítulo, serão apresentadas as principais características da cidade de Cascavel, incluindo o porquê da escolha do município e a legislação empregada para o mesmo.

O presente Pavilhão de Eventos Efêmeros: Espaço Expositivo, um novo conceito de pavilhão, será implantado na cidade de Cascavel- PR, hoje conhecida como Capital do Oeste do Paraná, por ser polo econômico da região e um dos maiores do estado (CASCAVEL, 2017). Conforme resultados do IBGE (2017), Cascavel é a quinta cidade mais populosa do estado. Possui uma população de aproximadamente 316.226 habitantes, com um território de 2.091,401 km².

Figura 17- Localização da cidade de Cascavel-PR



Fonte: autora (2017).

A escolha do município de Cascavel para ser implantada a proposta, aborda o princípio que a cidade está em constante crescimento, onde em seu plano diretor constata a necessidade de espaços destinados à cultura, sendo assim, a proposta projetual fortalece e estimula para que Cascavel atinja o objetivo de se tornar um polo cultural até 2030.

5.1.1 Legislação

O plano diretor tem papel importante para cada município. Sendo ele aprovado por lei municipal, é instrumento básico da política do desenvolvimento e expansão urbana (BRASIL, 2008). Assim, para potencializar a proposta projetual, será avaliado o plano diretor vigente em 2017, que se refere à cultura. Segundo Prefeitura Municipal de Cascavel (2017a), cita no artigo 18º os objetivos de desenvolvimento, qualificação e promoção do turismo, através das diretrizes:

I - Estruturar Cascavel como polo de turismo com ênfase em eventos e negócios, implementando as seguintes medidas: a) Elaborar e executar Projeto de Sinalização Turística; b) Construir nova instalação para convenções e eventos que contemple e comporte a necessidade do turismo de negócios e eventos do município; c) Promover a manutenção da infraestrutura existente de convenções e eventos; d) Manter as atividades do Teatro Municipal utilizando-o como instrumento para difusão da cultura; e) Estimular a criação de novos eventos por segmento envolvendo entidades correlatas; f) Estimular a criação de atrações turísticas ao longo dos eixos rodoviários intermunicipais; (LEI COMPLEMENTAR Nº 91/2017).

III - Desenvolver a identidade de Cascavel, valorizando sua história, cultura e tradições, implementando as seguintes medidas: a) Definir a iconografia que representa Cascavel e desenvolver o Marketing do município; b) Incentivar as festas e eventos populares, tradicionais, culturais e esportivos visando à promoção do Município; c) Desenvolver programas de apoio à realização de eventos visando incorporá-los à tradição do município e viabilizar sua continuidade; d) Estimular a agregação de entidades com atividades correlatas, fortalecendo e ampliando a abrangência dos eventos existentes; e) Manter calendário oficial de eventos de forma a captar atividades durante o ano. (LEI COMPLEMENTAR Nº 91/2017).

Por meio dessas diretrizes, percebe-se que o poder público incentiva a área cultural e admite a importância dela para o desenvolvimento de Cascavel-PR.

5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

Nesse subcapítulo, abordam-se as características do terreno escolhido tais como: localização, topografia, clima, relevo, vegetação, ventos predominantes, justificativa do terreno escolhido, programa de necessidades, conceito e a legislação referente ao estacionamento e a preservação ambiental.

5.2.1 Localização do terreno e suas características

Para desenvolver a obra do Pavilhão de Eventos Efêmero: Espaço Expositivo e atender os requisitos básicos de um espaço de cultura com intensão de valorizar a mesma e criar um edifício que emoldura o entorno, a fim de unir arte/cultura ao paisagismo, é de grande importância analisar a localização da escolha do terreno.

O terreno escolhido localiza-se em frente ao lago municipal de Cascavel, tendo uma vista privilegiada para todos os usuários do empreendimento, sendo um espaço amplo e bem localizado, favorecendo para o desenvolvimento da proposta projetual junto ao parque urbano.

Para desenvolver a proposta projetual, são necessárias informações sobre a caracterização do terreno escolhido. Segundo o Geoportal Cascavel (2017), o terreno se encontra no bairro Região do Lago, AV. Rocha Pombo, que faz ligação com a AV. Brasil e a BR 467, rodovia Józé Neves Formigheri, facilitando a chegada dos visitantes que é de extrema importância para o mesmo. O terreno se encontra no loteamento 240, nos lotes 002P, 2A1A e 243G respectivamente, quadra 0002, 2A1A e 243G, possuindo uma área de 81.181,54 m², testada principal 141m para a AV. Rocha Pombo. A seguir, apresenta-se uma figura do terreno e de seu entorno (FIG.18).

Figura 18- Localização do terreno e suas características

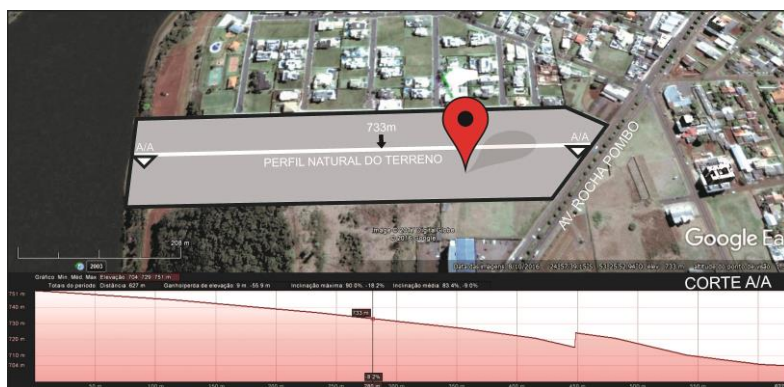


Fonte: Geoportal-Cascavel adaptado pela autora (2017).

5.2.2 Topografia, clima, vegetação e ventos predominantes

Conforme dados do Google Earth, o proposto terreno escolhido é acidentado, onde foi possível observar um desnível significativo em relação ao nível da AV. Rocha Pombo, considerando que o nível da avenida está em estaca zero e o terreno desce no sentido da região do lago. Observa-se um desnível de aproximadamente 47 metros. Levando em conta isso, o projeto proposto utilizará o máximo do perfil natural do terreno. A figura a seguir mostra nitidamente este desnível. (FIG. 19).

Figura 19- Desnível do terreno

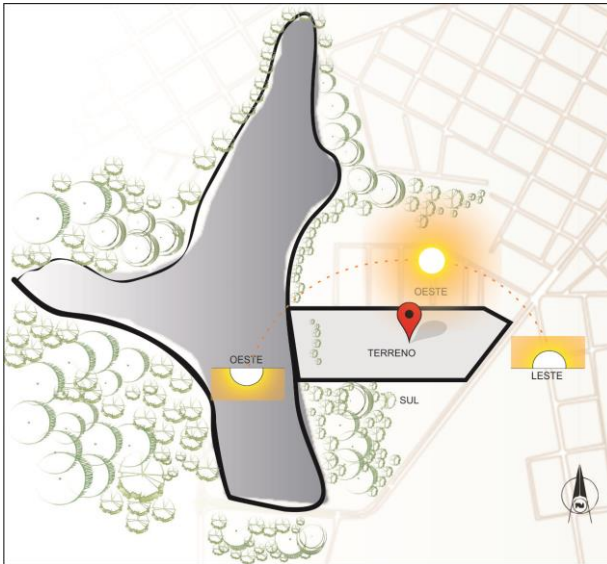


Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2017).

Referente à orientação solar, observa-se na (FIG. 20), que a testada para a AV. Rocha Pombo está para o leste, como a testada para o lago está para oeste, sendo assim, essa

informação contribuirá e influenciará no conforto do indivíduo e em uma melhor visualização da edificação.

Figura 20- Estudo da orientação solar



Fonte: Geoportal- Cascavel adaptado pela autora (2017).

Sobre a vegetação, o terreno possui algumas árvores, localizando-se dentro da área das APPS, que serão mantidas. No entorno do lago tem-se uma grande área arborizada destinada à preservação ambiental, contribuindo para o bem-estar e o conforto térmico e acústico dos visitantes na nova proposta projetual (FIG.21).

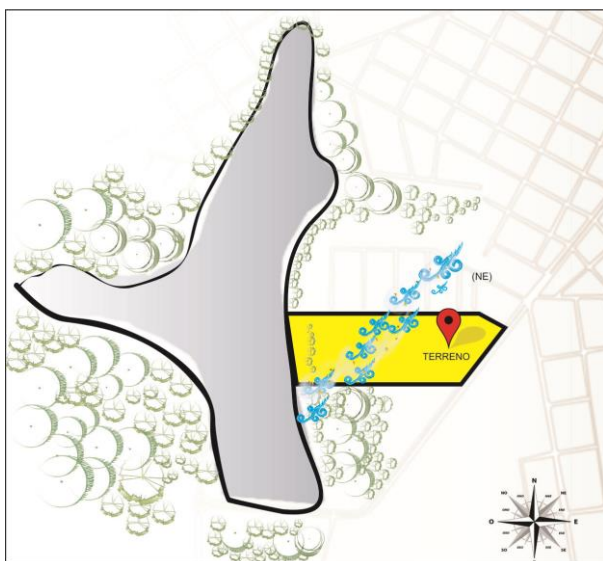
Figura 21- Vegetação



Fonte: Geoportal- Cascavel adaptado pela autora (2017).

Cascavel-PR, por ser uma cidade com a altitude média de 785 metros acima do nível do mar, a velocidade média do vento está entre 33km/h e 46km/h, sendo o vento predominante na direção Nordeste (NE), onde sua umidade relativa do ar é aproximadamente de 75% (SIMEPAR, 2017).

Figura 22- Vento predominante



Fonte: Geoportal- Cascavel adaptado pela autora (2017).

5.2.3 Justificativa do terreno escolhido

A intenção para a proposta projetual é desenvolver junto à edificação um espaço de convivência e exposições abertas, relacionando arte e cultura ao paisagismo. Para isso, foi escolhido o presente terreno, que apresenta uma localização privilegiada, além do espaço amplo e a extraordinária visualização que agrega ainda mais valor ao mesmo.

5.2.4 Programa de necessidades

O programa de necessidades cumpre um importante papel no projeto de arquitetura e contribui para que o projetista considere a complexidade envolvida na concepção de espaços urbanos e de edifícios (MOREIRA e KOWALTOWSKI, 2009). Então o programa de necessidade (TAB. 1) implica em levantar, compreender e organizar as informações necessárias para o desenvolvimento do projeto, a partir disso e de acordo com os correlatos analisados e

outras referências de apoio por meio de sites de arquitetura, surgem as necessidades a serem sanadas:

Tabela 1- Tabela de pré-dimensionamento e setorização

SETORES	AMBIENTES	FUNÇÃO	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
 PÚBLICO	ÁREA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE ÁREA DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	PRINCIPAL ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO DE UMA OBRA OU UM OBJETO, SEJA ELE REAL OU VIRTUAL. DIVISÓRIAS FLEXÍVEIS;	2.500m²	4.490 m²
	ÁREA MULTILUO	ESPAÇO DESTINADO À REALIZAÇÕES DE EXPOSIÇÕES;	500 m²	
	CAFÉ/RESTAURANTE ÁREA DE SERVIÇO	ESPAÇO DESTINADO À REFEIÇÕES PARA PÚBLICO;	360 m²	
	ÁREA DE EXPOSIÇÃO VIRTUAL	SÃO CABINES FLEXÍVEIS E DINÂMICAS, QUE CONDUZ O VISITANTE A VIAJAR COM A OBRA;	300 m²	
	CENTRAL DE INFORMAÇÕES	LOCAL DESTINADO A INFORMAÇÃO SOBRE O EDIFÍCIO E PROGRAMAÇÃO DO PAVILHÃO DE EVENTOS EFÊMEROS AO PÚBLICO;	20 m²	
	SANITÁRIOS PÚBLICOS	MASCULINOS E FEMININOS, ATENDENDO NO MÍNIMO 13 BANHEIROS, DOS QUAIS, 02 ESPECIAIS;	80 m²	
	CIRCULANTE+JARDINS+RECEPÇÃO	ESPAÇO INTERNO DESTINADO AO LAZER, E CONTEMPLAÇÃO	500 m²	
	ESCADAS/ELEVADORES	LOCAL DESTINADO AO USO PÚBLICO;	30 m²	
	LOJAS	LOCAL DESTINADO PARA VENDAS DAS EXPOSIÇÕES. DIVISÓRIAS FLEXÍVEIS;	200 m²	
 ADMINISTRATIVO	SALA SECRETÁRIA/ESPERA	LOCAL DESTINADO À SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E BUROCRÁTICOS;	20 m²	94 m²
	SALA ADMINISTRATIVA	LOCAL DESTINADO À ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO PAVILHÃO;	9 m²	
	SALA SETOR DE COMPRAS	LOCAL DESTINADO AO SERVIÇO DE COMPRAS DO PAVILHÃO;	12 m²	
	SALA DE ALMOXARIFADO	LOCAL DESTINADO ARMAZENAGEM;	15 m²	
	SALA DE REUNIÃO	LOCAL DESTINADO À REUNIÕES ADMINISTRATIVAS;	20 m²	
	PESSOAL	LOCAL DESTINADO AO SETOR DE RECURSOS HUMANOS DO PAVILHÃO DE EVENTOS	18 m²	
 PROGRAMAÇÃO	SALA DIRETORIA	LOCAL DESTINADO À DIREÇÃO DO PAVILHÃO;	12 m²	130 m²
	SALA SECRETÁRIA/ESPERA	LOCAL DESTINADO À SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E BUROCRÁTICOS;	20 m²	
	SALA AGENTE CULTURAL	DESTINADO AOS AGENTES CULTURAIS QUE TRABALHAM NA PROGRAMAÇÃO DE EVENTOS;	35 m²	
	SALA COORDENADOR DE EVENTOS	LOCAL DESTINADO À DIVULGAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS;	12 m²	
	SALA ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO	LOCAL DESTINADO À PROMOVER E ORGANIZAR O EVENTO;	25 m²	
	SALA DE COMUNICAÇÃO VISUAL	LOCAL DESTINADO À TRABALHOS GRÁFICOS E COMUNICAÇÃO VISUAL DO PAVILHÃO;	25 m²	
 SERVIÇO	COPA/COZINHA/REFEITÓRIO	LOCAL DESTINADO A REFEIÇÕES DE FUNCIONÁRIOS;	35 m²	177 m²
	D.M.L	LOCAL DESTINADO A GUARDA DE MATERIAIS DE LIMPEZA DO EDIFÍCIO;	12 m²	
	VESTIÁRIOS	LOCAL DESTINADO AO USO DOS 15 FUNCIONÁRIOS OPERACIONAIS;	30 m²	
	SALA VIGILÂNCIA	LOCAL DESTINADO AO CONTROLE DO PAVILHÃO DE EVENTOS;	10 m²	
	ESCADAS/ELEVADORES	LOCAL DESTINADO AO USO RESTRITO DOS FUNCIONÁRIOS E CARGA E DESCARGA;	30 m²	
	SALA DE MANUTENÇÃO (PEQUENOS REPAROS)	LOCAL DESTINADO A PEQUENOS REPAROS DE MANUTENÇÃO DO PAVILHÃO;	60 m²	
 PARQUE	ÁREA DE CONVIVÊNCIA ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO PISTA DE CAMINHADA PISTA DE CICLOVIA EXPOSIÇÕES ABERTAS ÁREA DE MANIFESTAÇÃO ESPAÇO PARA SHOWS ESPAÇO PARA ESTRUTURAS EFÊMERAS ÁREA DE ESTACIONAMENTO	ÁREA DESTINADA PARA PRÁTICA DA CULTURA/ARTE E LAZER; ÁREA DESTINADA A ABRIGAR AUTOMÓVEIS DE FUNCIONÁRIOS, ARTISTAS E PÚBLICO;	- - - - - - - 400 vagas	-
	ENGENHARIA	LOCAL DESTINADO A EQUIPE TÉCNICA DE MANUTENÇÃO E APOIO ÀS EXPOSIÇÕES, TEMPORÁRIAS E PERMANENTE;	12 m²	
	DEPÓSITO GERAL	ESPAÇO PARA GUARDAR OBJETOS DO PAVILHÃO DE EVENTOS EFÊMEROS;	150 m²	
	CABINE DE PROJEÇÃO	ESPAÇO DESTINADO PARA CONTROLE DO PAINEL EFÊMEROS;	30 m²	
	SALA DE COMANDO		15 m²	
	SALA DE COMANDO (BLOCO)	ESPAÇO DESTINADO PARA CONTROLE DO BLOCO CIRATÓRIO;	15 m²	
	TOTAL DE ÁREA (m²)		5.113 m²	

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

5.2.5 Legislação referente ao estacionamento

Na lei do uso do solo do município de Cascavel, em anexo IV, diz respeito sobre as vagas de estacionamento. Conforme a lei, definiu-se a quantidade mínima para a proposta projetual. Com relação às atividades de igrejas, templos religiosos, cinemas e teatros temos aproximadamente 11 vagas destinadas ao administrativo e áreas técnicas e aproximadamente 300 vagas destinadas aos espectadores. Para atividade como bares, restaurantes e congêneres, aborda-se cerca de 14 vagas destinadas às áreas de atendimentos, somando um total de 325 vagas referentes à legislação de Cascavel.

5.2.6 Legislação referente à preservação ambiental

Segundo a Lei nº 6696 de 23 de fevereiro de 2017, que dispõe sobre o uso do solo no município de Cascavel-PR, no artigo 77º sobre as APPS- áreas de preservação permanente, tendo-se a preservação do entorno do lago (Parque Ecológico Paulo Gorski) de cinquenta metros a partir do nível máximo normal, conforme (FIG. 22) (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2017b).

Figura 23- APP- áreas de preservação permanente



Geoportal- Cascavel adaptado pela autora (2017).

5.3 CONCEITO DO PROJETO

A proposta de projeto para o Pavilhão de Eventos Efêmero tem como objetivo ser livre, transformador e instigador a partir da utilização de tecnologias e características da cultura e economia local.

O partido arquitetônico expressa liberdade, dinamismo e transformação deixando livre a interpretação e uso do mesmo. Arquitetura sem amarras, sem preconceitos, sem estigmas. Espaço a ser explorado, experimentado, permitindo uma imersão sensorial, interpretação livre da sua memória. Um espaço mutável, efêmero, que se comunica, exprimindo surpresa tanto em sua funcionalidade como em sua arquitetura. Lugares onde as pessoas podem viajar junto ao objeto ou a obra, seja ele real ou virtual, experimentando do cheiro, do clima e da visualização, com o objetivo de criar uma interação e comunicação do usuário com a obra.

Assim, como a funcionalidade e a forma traz consigo o conceito de liberdade e dinamismo, o parque induz a dinamização do espaço físico e a contemplação oferecendo à comunidade, a participação das vivências humanas, enriquecendo as interações, unindo arte/cultura ao paisagismo, explorando a socialização através do ambiente construído e ambiente natural. O parque busca que o indivíduo sinta-se motivado para conhecer e se perder em seus caminhos, através do conceito utilizado do uso das características da cultura e economia local, buscando criar a partir do parque, um forte identidade, atraindo os olhares para esse espaço, a fim de se tornar referência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução desse estudo foram apresentados os principais elementos estruturais: o tema, que irá estudar como essa proposta pode promover uma identidade visual para a cidade, mas, principalmente um espaço que fomenta a dinamização cultural na sociedade contemporânea, através do novo conceito de pavilhão. O assunto, trata-se de uma proposta projetual de um Pavilhão de Eventos Efêmero: Espaço Expositivo, um novo conceito de pavilhão para Cascavel- PR. Para justificar o presente trabalho o município de Cascavel tem o objetivo de tornar-se um polo cultural até 2030, assim percebe-se a importância para investir na cultura. O problema de pesquisa foi: Como a proposta projetual de um pavilhão de Eventos Efêmero: Espaço Expositivo, pode influenciar essa população a valorizar e dinamizar a cultura, para que Cascavel se torne, até 2030, um polo cultural? O objetivo geral discorre sobre a proposta de um Pavilhão de Eventos Efêmero: Espaço Expositivo que emoldura o entorno a fim de promover não somente um espaço destinado a Cascavel, mas, a região do oeste do paraná, a fim de unir arte/cultura ao paisagismo, promovendo a dinamização e a evolução humana, seja no contexto artístico, criativo ou crítico. Além disso, essa proposta tem o intuito de criar uma identidade visual que represente a cidade de Cascavel, para que quando se falar sobre a mesma, a proposta sirva de marco, de referência assim produzir um significado sociocultural gerando uma identidade para a cidade de Cascavel. Os objetivos específicos da proposta são: (i) Realizar uma revisão teórica e bibliográfico da arquitetura, proporcionando embasamento para a proposta projetual; (ii) Realizar um embasamento teórico que norteiam o tema; (iii) Demonstrar a importância entre ambiente construído integrado no ambiente natural; (iv) Definir local de implantação do projeto, que seja de fácil acesso, bem localizado, com grandes áreas arborizadas; (v) Expor a necessidade de implantação de um espaço voltado à cultura; (vi) Analisar correlatos que sirvam como apoio a concepção projetual, agregando conhecimento para a realização da mesma; (vii) Elaborar um programa de necessidades adequado com espaços fundamentais que norteiam o tema; (viii) Realizar uma proposta projetual utilizando-se de linguagem arquitetura contemporânea. O marco teórico, abordou três autores que são: Paz 2008, Miranda 2001 e Lynch 1999, que direcionam o trabalho de pesquisa, e por último, o encaminhamento metodológico que foi embasado em pesquisa bibliográfica, e procedimentos análise de correlatos, após, apresentar todos esses aspectos do trabalho, a fim de compreender o problema da pesquisa, para se chegar no motivo de sua execução, bem como de seus objetivos.

Com base nas pesquisas realizadas, no segundo capítulo que trata das aproximações teóricas dos fundamentos arquitetônicos e discorre sobre os quatro pilares, foi possível realizar a fundamentação teórica sobre histórias e teorias, metodologia de projetos, urbanismo e planejamento urbano e tecnologia da construção, buscando relacionar o tema e o assunto da pesquisa nas diversas áreas da arquitetura e do urbanismo, obtendo o suporte para a continuação do desenvolvimento do trabalho nas próximas etapas. A revisão bibliográfica auxiliou para melhor compreensão e proporcionou maior aprofundamento nos assuntos abordados que foram: o conceito da arquitetura no meio social, cultural e estético, uma breve contextualização dos pavilhões de exposição, conceitos paisagísticos de Benedito Abbud, como produzir identidade para uma cidade, análise dos tipos de materiais e estudo do conforto térmico e acústico.

O terceiro capítulo, revisão bibliográfica e suporte teórico, contempla a base teórica da pesquisa, discorrendo sobre conceituação e histórico dos pavilhões de exposições, tendo uma base sobre o surgimento e o desenvolvimento da arquitetura de exposição, após, uma breve definição de eventos e conceituação de arquitetura efêmera, tratando-se sobre o perfil dos eventos que poderá ser abrigado nessa nova proposta projetual e o que significa essa arquitetura efêmera. Em seguida, explanamos sobre a cultura na contemporaneidade, a importância dos espaços culturais para a sociedade, e por fim, identidade, identidade urbana e identidade paisagística, conceitos paisagísticos e parque urbano, assim, compreende-se por meio da identidade como uma obra arquitetônica pode criar e transmitir uma identificação para uma determinada sociedade e através do parque urbano, cria-se uma relação do usuário com a obra, interagindo e integrando arte/cultura ao paisagismo.

No quarto capítulo, foram apresentadas obras arquitetônicas com o objetivo de criar repertório para o desenvolvimento da concepção projetual, contribuindo tanto nos aspectos formais, quanto nos funcionais e escolha dos materiais utilizados. A primeira obra abordada é o Pavilhão do Brasil na Expo Milão 2015, que chama atenção pela técnica diferente de acessar o bloco, desenvolvida e trabalhada de forma que o indivíduo chegue a seu destino de um jeito divertido, dinâmico e interativo que se dá por meio da rede suspensa. Na obra subsequente, Museu da Ciência de Guangzhou é evidenciada pela sua combinação de vários elementos volumétricos, criando um interessante jogo de espacialidade que resulta na sofisticação e na contemporaneidade que a obra transmite para os indivíduos, e por fim, o Museu Bauhaus Dessau, obra preferida dos correlatos, que foi escolhida pela sua liberdade funcional, na qual é possível, através de plataformas giratórias, transmitir uma relação de integridade entre a obra, indivíduo e o parque que está inserida,

convidando o indivíduo a conhecer o espaço e a participar das atividades empregadas na edificação.

No quinto capítulo, aplicação no tema delimitado, procurou-se aplicar as diretrizes fundamentais para a elaboração da proposta projetual, através de uma breve contextualização do Município de Cascavel, o conjunto de leis sob o qual a cidade e o terreno estão sujeitos, características do terreno escolhido e, após apontar o programa de necessidades, foi concluído com o conceito do projeto.

Esses assuntos que foram estudados servem para posteriormente serem aplicados com coerência na proposta arquitetônica projetual. Para os demais bimestres será desenvolvida, projetada e detalhada a proposta do Pavilhão de Eventos Efêmero: Espaço Expositivo, um novo conceito de pavilhão para a cidade de Cascavel-PR. Os objetivos específicos que já foram atingidos, referem-se à realização de uma revisão teórica e bibliográfica da arquitetura, proporcionando embasamento para a proposta projetual, à realização de um embasamento teórico que norteiam o tema, à definição de um local de implantação do projeto, que seja de fácil acesso, bem localizado, com grandes áreas arborizadas, à importância de um espaço voltado à cultura, análise de correlatos que sirvam como apoio para a concepção projetual, agregando conhecimento para a realização da mesma e a elaboração de um programa de necessidades adequado com espaços fundamentais que norteiam o tema. Para os demais objetivos específicos que devem ser alcançados são eles: demonstrar a importância entre ambiente construído integrado no ambiente natural e realizar uma proposta projetual utilizando-se de linguagem arquitetura contemporânea.

7 REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2010.

ABBUD B. **Benedito Abbud arquitetura paisagística**. 1981-2017. Disponível em: <<http://www.beneditoabbud.com.br/index2.asp>>. Acesso em:05 Maio. 2017

ALBUQUERQUE, S. S. **Turismo de eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo**. 2004. Universidade de Brasília, 2004.

ALEX, S. **Projeto da Praça Convívio e Exclusão no Espaço Público**. e.d. São Paulo: Senac, 2008.

ALMEIDA, A. H. M. **Arquitetura efêmera para situações de emergência**. Centro universitário do leste de Minas Gerais. 2013.

ARAÚJO, L. C. T. **Cultura contemporânea: Arte e Mercantilização**. Sd.

ARCHDAILY. **Parque Ibirapuera passará por reforma projetada por Paulo Mendes da Rocha**. 2016 Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/782009/parque-ibirapuera-passara-por-reforma-projetada-por-paulo-mendes-da-rocha>>. Acesso em:24 Mar. 2017

ARCHDAILY. **Conheça o apartamento de Gustave Eiffel localizado no topo do maior ícone de Paris**. 2017 Disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/774520/conheca-o-apartamento-de-gustave-eiffel-localizado-no-topo-do-maior-icone-de-paris>>. Acesso em:23 Mar. 2017

ARCHDAILY. **AD Classics: The Crystal Palace / Joseph Paxton**. 2013. Disponível em < <http://www.archdaily.com/397949/ad-classic-the-crystal-palace-joseph-paxton>>. Acesso em:23 Mar. 2017

ARTIGAS, J. B. V. **Caminhos da arquitetura** 4.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BARONE, A. C. C. **Ibirapuera: parque metropolitano (1926-1954)**. Dissertação (Doutorado Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo, 2007.

BARATTO, R. **Vencedor do Concurso Pavilhão do Brasil na Expo Milão 2015: Trançado Cultural / Studio Arthur Casas**. 2014. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-179778/vencedor-do-concurso-pavilhao-do-brasil-na-expo-milao-2015-trancado-cultural-slash-studio-arthur-casas>>. Acesso em:24 Abr. 2017

BATISTA, F. M. **As dimensões teóricas do evento**. Dissertação (Mestrado de hospitalidade) Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2004.

BATISTA, J. A. **Reflexões sobre o conceito antropológico de cultura**. 2010.

- BELLEI, I.H. **Edifícios de Múltiplos Andares em Aço**. 2.ed. São Paulo: Pini, 2008.
- BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva SA, 2001.
- BENEVOLO, L. **História da cidade**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2009.
- BERTOLINI, L. **Matérias De Construções: Patologias, Reabilitação, Prevenção**. São Paulo: Oficina de textos, 2010.
- BOING, E. M. **Uma discussão sobre paisagem cultural em Joinville/ SC**. Universidade da região de Joinville. Joinville, 2013.
- BOTELHO, I. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011>. Acesso em: 22 Mar. 2017
- BRASIL. **Guia Básico para Gestão nos Municípios**. Brasília: MP, 2008.
- CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas**. São Paulo: SENAC, 2007.
- CAIRES, Á. M.; SOUZA, L. F. **A intervenção urbana e a atratividade turística: o caso da torre Eiffel em Paris**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2016.
- CANEDO, D. **“Cultura é o quê?” - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. Faculdade de comunicação, UFBA. Salvador, 2009.
- CARDOSO, C. P.; CASTELNOU, A. M. N. **Espaços arquitetônicos para cultura e folclore**. 2007.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- CARNIDE, S. J. F. **Arquiteturas expositivas efêmeras: pavilhão temporário em Roma**. Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo) Universidade técnica de Lisboa, 2012.
- CARRARA, A. R.; CARVALHO, M. C. B.; LIMA, T. **Cultura e educação na sociedade contemporânea**. 2010.
- CARVALHO, V. **Globalização e cultura os efeitos culturais da globalização no mundo contemporâneo**. Sd.
- CASCAVEL. **Portal do município de Cascavel**. Disponível em <<http://www.cascavel.pr.gov.br/>>. Acesso em: 27 Abr. 2017
- CHARLESON, A. W. **A estrutura aparente um elemento composição em arquitetura**. Porto Alegre: bookman, 2009.
- CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: bookman, 2001.

CIDADE, D. M. **Arquitetura do descartável: estética do consumo, estética dos excluídos.** Salvador, 2006.

COELHO, T. **Dicionário Crítico de Política Cultural:** cultura e imaginário. Iluminuras: São Paulo, 1997.

COLIN, S. **Uma Introdução à Arquitetura.** 3.ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos.** Rio de Janeiro: Revan, 2003

CORBUSIER, L. **Por uma arquitetura.** 6.ed. Perspectiva, 2002.

COSTA, A. P. B. M. **A arquitetura em exposição.** Dissertação (Mestrado em estudos curatoriais) Universidade de Lisboa, 2009.

COUTINHO, H. R. M. **Organização de eventos.** Centro de educação tecnológica de amazonas. Manaus, 2010.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais.** 1ed. Bauru: EDUSC, 1999.

CUNHA, P. F.; GRANERO, A. E. **Marketing cultural:** modalidades e estratégias de comunicação institucional. 2008.

DABUL, L. **Museus de grandes novidades:** centros culturais e seu público. Universidade Federal Fluminense. Porto Alegre, 2008.

DANTAS, A. D. **Os Pavilhões Brasileiros nas Exposições Internacionais.** Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

DALLARI, H. **Design e Exposição: Das vitrines para novas telas. 2008** Dissertação (Doutorado Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

DELPHIM, C. F. M. **Intervenções em Jardins Históricos.** Brasília: IPHAN, 2005.

EDUARDO, A. A.; CASTELNOU, A. M. N. **Bases para o projeto de centros de cultura e arte.** 2007.

FACULDADE ASSIS GURGACZ. **Manual para apresentação e elaboração de trabalhos acadêmicos.** 2017.

FERREIRA, A. D. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro.** Dissertação Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense. 2006.

FERREIRA, M. et al. **Exposição Mundial de Lisboa.** Editora Blau, Lisboa, 1996.

FRANÇA, L. C. M. **Cultura contemporânea: a fronteira entre o digital e o popular.** Universidade Federal de Sergipe, Sd.

GALIANO, L. F. **Espacios efímeros.** 2011.

GARONE, P. M. C. et al. **Joseph Paxton e o Palácio de Cristal – um marco do design e da arquitetura.** Universidade Anhembi Morumbi, PUC-Rio e Unesp- Bauru, 2008.

GEOPORTAL CASCAVEL. **Geo Cascavel.** Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br:10080/geo-view/faces/sistema/geo.xhtml>>. Acesso em: 28 Abr. 2017

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura.** São Paulo: Loyola, 2001.

GREGOTTI, V. **Território da arquitetura.** 3ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOMES, A. C.; PICCOLO, P.; REY, R. **Exposições Universais: Sociedade no século.** Sd.

GUERRA, F. **Expo Milão 2015: Pavilhão do Brasil.** 2015. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/771481/expo-milao-2015-pavilhao-do-brasil-por-fernando-guerra>>. Acesso em: 24 Abril. 2017

GULATI, S. **Museu da Ciência de Guangzhou: Nieto Sobejano Arquitectos.** 2015. Disponível em <<http://www.arch2o.com/guangzhou-science-museum-nieto-sobejano-arquitectos/>>. Acesso em: 24 Abril. 2017

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** 1997.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410480>>. Acesso em: 27 Abr. 2017

ITO, F. S. **Espaços de convivência: Interação social no ambiente urbano midiateca em Jundiaí.** SP. Dissertação (Graduação Arquitetura e Urbanismo) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2013. Disponível em <<https://issuu.com/fabianesakai/docs/completo>>. Acesso em: 10Abril. 2017.

JUNIOR, P. C. N. **O Parque do Ibirapuera e o lazer na cidade de São Paulo: da descrição à apropriação.** Revista Rua. Campinas, 2011.

KWOK, A. G.; GRONDZIK, W. T. **manual de arquitetura e ecologia.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LARAIA, R. B. **Cultura um conceito antropológico**. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar, 2001.

LERNER, J. **Acupuntura urbana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LIMA, A. M. P. et al. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. Publicado nos Anais do II Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. São Luís, 1994.

LIMA, M. C. P. D. **Paisagem e identidade**: Sistema de espaços livres no bairro cidade Aracy. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/mceciliapbl/docs/caderno_final>. Acesso em: 23 Abril. 2017.

LOPES, A. P. Q. **Exposições universais Parisienses oitocentistas**. Prova final de Licenciatura em Arquitetura/DARQ/FCTUC/COIMBRA/ 2007.

LOTRÃO, J. R. C. **Museu efêmero**: Estudo da Avenida Barbosa du Bocage na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa. Dissertação (Mestrado Cadeira de Museógrafa e Museologia) Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

LYNCH, K. **A Imagem Da Cidade**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, S. S. **O paisagismo moderno brasileiro**: além de Burle Marx. Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU.USP - n. 01, outubro, 2003.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

MALAMUT, M. **Paisagismo projetando espaços livres**. Bahia, 2011.

MARINS, P. C. G. **O Parque do Ibirapuera e a construção da identidade paulista**. 2003.

MARX, R. B. **Roberto Burle Marx arte & paisagem**. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

MARTIN, K. **Paisagismo**: a chave para o futuro de nossas cidades. 2015. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/772473/paisagistas-a-chave-para-o-futuro-das-nossas-cidades>>. Acesso em: 05Abril. 2017.

MASCARÓ, J. L. **Infraestrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

MASCARÓ, L. **Tecnologia&Arquitetura**. 1.ed. São Paulo: Nobel ,1989.

MASCARÓ, L; MASCARÓ J. **Vegetação Urbana**. 2.ed.Porto Alegre.2005.

MATTOS, C. L. C. **Organização de eventos e feiras**. Curitiba: IESDE, 2011.

MIRANDA, D. S. **O parque e a Arquitetura**: uma proposta lúdica. 2.ed. São Paulo: Papirus, 2001.

MONASTERIO, C. M. C. T. **O processo de projeto da arquitetura efêmera vinculada a feiras comerciais.** Universidade Estadual de Campinas, 2006.

MOREIRA, A. S. **Modernidade em exposição modernização urbana e signos metonímicos (paris, rio de janeiro e Florianópolis) [1850-1930].** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. M. **O lugar como uma construção social.** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Sd. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/6371198/o-lugar-como-um-construcao-social>>. Acesso em: 10Abr. 2017

MOREIRA, D. C.; KOWALTOWSKI, D. C. K. **Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura.** Porto Alegre, 2009.

MOURÃO, A. R. T.; CAVALCANTE, S. **O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada.** Universidade de Fortaleza. 2006.

MUNDO DOS MAPAS. **Parque Ibirapuera.** São Paulo: BEI, 2009-2010.

MURANI, B. **Design e comunicação visual.** São Paulo: Martins fontes, 1997.

NETTO, J. T. C. **A Construção do Sentido na Arquitetura.** 4.ed. Perspectiva, 1999.

NEVES, R. R. **Centro Cultural:** a Cultura à promoção da Arquitetura. Instituto de Pós-Graduação IPOG. Goiânia, 2012.

OH, E. **Penda propõe um novo Museu Bauhaus mutável.** 2015. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/773967/penda-propoe-um-projeto-transformavel-para-o-novo-museu-bauhaus>>. Acesso em:25 Abril. 2017

OLIVEIRA, A. B. **Identidade urbana.** Paraguaio em Dourados- MS. Três lagoas, 2016.

OLIVEIRA, J. P.; ANJOS, F. A.; LEITE, F. C. L. **O potencial da paisagem urbana como atratividade turística:** um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF. 2008.

PAIXÃO, U. G. **Arquitetura Paisagista.** Revista on-line IPOG- Especialize. Goiânia, 2014.

PATRIOTA, L. M. **Cultura, identidade cultural e globalização.** Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa, 2002.

PAZ, D. **Arquitetura efêmera ou transitória:** Esboços de uma caracterização.2008. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/97>>. Acesso em:03 Mar. 2017

PERON, V. **Centralidade da cultura e sua atual conveniência:** O lugar da cultura no discurso sobre a ação do comando brasileiro no Haiti. Faculdade de comunicação, UFBa. Salvador, 2009.

PESAVENTO, S. J. **Exposições universais**: espetáculos da modernidade do século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997.

PRADO, A. R. A.; ORNSTEIN, S. W.; LOPES, M. E. **Desenho Universal**: Caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVAEL. **Plano diretor**. 2017a. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-cascavel-pr>>. Acesso em: 01 Maio 2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **Lei nº 6696 de 23 de fevereiro de 2017**. 2017b. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-cascavel-pr>>. Acesso em: 02 Maio 2017

PROENÇA, G. **História da arte**. 16.ed. Ática, 2001.

QUEIROZ, T. N. **Paisagismo**. Revista on-line IPOG- Especialize. Goiânia, 2013

RAMOS, L. B. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. Dissertação Mestrado – Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RIO, V. **Arquitetura**: Pesquisa e Projeto. São Paulo: ProEditores, 1998.

ROCA, Z.; OLIVEIRA, J. A. **A paisagem como elemento da identidade e recurso para o desenvolvimento**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Sd.

ROCHA, P. M. **América, cidade e natureza**. 1.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura bi climática Do Espaço Público**. Brasília: UNB, 2001.

RUBIM, A. A. C. **Políticas culturais entre o possível e o impossível**. 2007.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, M. C. C. **As multifaces da cultura na sociedade contemporânea**. Universidade Autônoma del Sur, Sd.

SANTOS, P. C. **Um olhar sobre as exposições universais**. 2013.

SANTUCCI, J. **As promenades do Rio de Janeiro**: O papel do passeio público, praça Paris e parque do Flamengo na história da paisagem carioca. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

SIMEPAR. **Tecnologia e Informações Ambientais**. Disponível em <<http://www.simepar.br/>>. Acesso em: 01 Maio 2017

SCALISE, W. **Parques Urbanos: evolução, projeto, funções e uso**. Revista Assentamentos

Humanos, Marília, v4, n. 1, p17-24, 2002. Disponível em <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>. Acesso em: 04 Abr. 2017

SCHERER, F. V. **Expondo os planos:** as exposições universais do séc. XX e seus planos urbanísticos. Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo) Universidade de Rio Grande do Sul, 2002.

SCÓZ, E. **Arquitetura efêmera:** O repertório do arquiteto revelado em obras temporárias. Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos.** 2ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SEBRAE. **Relatório Missão Expo Milão 2015.** 2015.

SILVA, L. J. M. **Parques urbanos: a natureza na cidade:** Uma análise da percepção dos atores urbanos. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento sustentado) Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

SILVA, M. B. R. **O evento como estratégia na comunicação das organizações:** modelo de planejamento e organização. Universidade Estadual de Londrina. Sd.

SILVA, M. B. R.; AMARAL, N. M. **Eventos e Assessoria de Imprensa na Gestão Estratégica da Comunicação nas Organizações.** Universidade Estadual de Londrina, PR, 2012.

SILVA, P. **Acústica Arquitetônica e Condicionamento de ar.** 4.ed. Belo Horizonte, 2002.

SILVEIRA, M. P. **Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas.** 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400006>. Acesso em: 24 Mar. 2017

SOARES, M. C. S.; RANGEL, V. M. B. P. **A mídia como geradora de identidade e história.** 2004.

SOUZA, M. **Cidades inovadoras Cascavel 2030.** Curitiba: SENAI/PR, 2012.

SOUZA, V. S. **Arquitetura em madeira identidade e relação cultural em Céu Azul/ PR.** Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, 2013.

SPADA, A. **Turismo e eventos:** os festejos farroupilhas de Caxias do Sul – RS. 2013. Dissertação (Mestrado acadêmico em turismo) Universidade de Caxias do Sul, 2013.

VALENCIA, N. **Nieto Sobejano ganha concurso para projetar o novo Museu de Ciência de Guangzhou.** 2015. Disponível em <<http://www.archdaily.com/642854/nieto-sobejano-wins-competition-to-design-new-guangzhou-science-museum>>. Acesso em: 24 Abril. 2017

VICENTE, L. R. X. **O império mongol e a europa ocidental em meados do século XIII: o cristianismo por trás dos motivos políticos das missões dos franciscanos carпинi e rubruck.** Curitiba, 2004.

VIEIRA, K. M. V. **Arquitetura efêmera no contexto social.** Faculdade Assis Gurgacz. Cascavel, 2015.

VOORDT, T. J.V.; WEGEN, H.B.R.V. **Arquitetura sob o olhar do usuário.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZIMMERMANN, C. A. **Memória e identidade da Praça Salles em Amparo, SP.** Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.